



Tânia Patrícia Ferreira Barreiro

Propostas de Roteiros Turísticos no Território de Fátima

Trabalho de Projeto de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, orientado pelo Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa e coorientado pela Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

PROPOSTAS DE ROTEIROS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO DE FÁTIMA

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto de Mestrado
Título	PROPOSTAS DE ROTEIROS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO DE FÁTIMA
Autor/a	Tânia Patrícia Ferreira Barreiro
Orientador/a	Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa
Coorientador/a	Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
Júri	Presidente: Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
	Vogais:
	1. Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa
	2. Doutora Mónica Belchior Morais de Brito
Identificação do Curso	2º Ciclo em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Área científica	História da Arte
Especialidade/Ramo	Património e Turismo Cultural
Data da defesa	13-10-2016
Classificação	13 valores



Agradecimentos

A elaboração do presente trabalho de projeto deve-se muito a todos aqueles que ao longo deste percurso me prestaram todo o seu apoio e compreensão.

Ao Sr. Professor Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa e à Sr^a. Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira, orientador e coorientadora de Trabalho de Projeto, agradeço toda as críticas e as sugestões que contribuíram para melhorar este trabalho, bem como a disponibilidade, a compreensão, a confiança e o incentivo constante.

À minha mãe, pai, irmão e cunhada, um grande bem hajam pelas oportunidades que colocaram ao meu dispor, os valores que me transmitiram e que me ajudaram a tornar na pessoa que sou hoje. Obrigada pela atenção, carinho e paciência com que acompanharam este meu longo trajeto.

Por último, aos meus amigos e equipa de trabalho pelo constante incentivo e por me ajudarem a conciliar o trabalho a nível profissional com o trabalho académico.

Resumo

O presente trabalho de projeto propõe-se tratar o património e a animação turística. Partindo do princípio que a animação turística tem um papel fulcral na divulgação do património promovendo a sua preservação, é elaborado no presente trabalho um estudo de caso sobre o território de Fátima, apresentando-se posteriormente propostas de roteiros turísticos para este território, com o objetivo de dinamizar e preservar o património, bem como aumentar e diversificar a oferta turística no território de Fátima.

No decorrer do trabalho de projeto é realizada uma contextualização teórica da relevância do património para a animação turística, em geral, e para a realização de roteiros turísticos, em particular. No seguimento disto, é efetuada uma análise da oferta de animação turística neste território, bem como uma caracterização de lugares que detêm bens com valor patrimonial relevante. O trabalho assenta na criação de quatro roteiros turístico-culturais e de um roteiro de turismo de natureza: Roteiro dos Castelos do Rio Tejo; Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova; Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça; Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha e o Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros, sendo apresentada uma ficha técnica para cada um.

Palavras-chave: Animação Turística, Património, Preservação, Roteiros Turísticos, Território de Fátima, Turismo Cultural.

Abstract

The following work project proposes to address the problem of heritage and touristic entertainment. Assuming that the touristic entertainment has a key role in disseminate the heritage, promoting at the same time its preservation, it is conducted in this academic work a case study on Fatima's area, for subsequently submit tourist routes proposals for this territory with the main aim of stimulate and preserve the heritage as well as increase and diversify the touristic offer in Fatima's area.

In the course of the project work is carried out a theoretical contextualization about the relevance of heritage for touristic entertainment, in general, and for implementation of touristic routes, in particular. Following this, an analysis is made about the touristic entertainment offer in this territory, as well characterization of places that hold assets with heritage value. The work is based on the creation of four cultural routes: Castles of Tejo River Route; Coimbra and Condeixa-a-nova Monumental Route; Alcobaça and Batalha Gothic Route; Ceramic of Caldas da Rainha and Glass of Marinha Grande Industry Route and a Nature tourism route: Serra de Aire e Candeeiros Nature Tourism Route, being presented with a technical sheet for each one.

Keywords: Touristic Entertainment, Heritage, Preservation, Fátima Territory, Touristic Routes, Cultural Tourism.

Índice Geral

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Índice Geral	IV
Índice de Quadros	VII
Índice de Figuras	VII
Lista de Siglas	X
Capítulo 1 - Objetivos e Metodologia do Trabalho de Projeto	1
1.1. Introdução	2
1.2. Objetivos	5
1.3. Metodologia	6
Capítulo 2 - O património, a animação turística e as suas ramificações	7
2.1. O património, a animação turística e as suas ramificações	8
Capítulo 3 - Análise do território, procura e oferta Trística de Fátima	16
3.1. Caraterização do Território	17
3.2. A Procura e a Oferta Turística do Município de Ourém	20
3.3. Empresas de animação turística no Município de Ourém	25

Capítulo 4 - Proposta de roteiros turísticos no território de Fátima	27
4.1. Património	28
4.2. Proposta de roteiros turísticos no território de Fátima	28
4.2.1. Roteiros turísticos	29
4.2.2. Roteiros de património cultural	30
4.2.2.1. Roteiro dos Castelos do Rio Tejo	30
4.2.2.2. Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova	34
4.2.2.3. Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça	37
4.2.2.4. Roteiro Industrial da Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Caldas da Rainha	41
4.2.3 Roteiro de património natural	43
4.2.3.1. Roteiro de Turismo de Natureza Serra de Aire e Candeeiros	43
Capítulo 5 - Considerações Finais	48
5.1. Considerações Finais	49
Bibliografia	52
Legislação e Normativas	55
Web grafia	56
Apêndices – Quadro da procura e oferta turística da proposta de roteiros integrados numa empresa de animação turística	58
Apêndices 1 – Indicadores dos estabelecimentos turísticos por município da Região Centro em 2014	58
Apêndice 2 – Roteiro dos Castelos do Rio Tejo	61
Apêndice 3 – Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova	64
Apêndice 4 – Roteiro Gótico de Batalha e de Alcobaça	67

Apêndice 5 – Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha.....	70
Apêndice 6 – Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros	73
Anexos	76
Anexo 1 - Panfletos e Bilhetes Institucionais.....	76

Índice de Quadros

Quadro 1: Empresas de animação turística na freguesia de Fátima, no mês de setembro de 2016	26
Quadro 2: Indicadores dos estabelecimentos turísticos por município da Região Centro em 2014.....	59
Quadro 2: Indicadores dos estabelecimentos turísticos por município da Região Centro - 2014 (continuação).....	60

Índice de Figuras

Figura 1: Divisão territorial da Região Centro (NUT II): NUTS III e municípios	18
Figura 2: Capacidade de alojamento por 1000 habitantes no município de Ourém, de 2009 a 2014.....	22
Figura 3: Proveitos de aposento por capacidade de alojamento, em milhares de euros, no município de Ourém, de 2009 a 2014	23
Figura 4: Proporção de hóspedes estrangeiros no município de Ourém, de 2009 a 2014	23
Figura 5: Estada média dos hóspedes estrangeiros no município de Ourém, de 2009 a 2014	24
Figura 6: Percurso do Roteiro dos Castelos do rio Tejo.....	30
Figura 7: Vista do Castelo de Almourol da margem norte do rio Tejo.....	31
Figura 8: Torre de Menagem do Castelo de Almourol da margem norte do rio Tejo	31
Figura 9: Castelo de Abrantes.....	32
Figura 10: Castelo de Abrantes.....	32
Figura 11: Vista do Castelo de Belver da margem sul do rio Tejo.....	32
Figura 12: Torre de menagem do Castelo de Belver.....	32
Figura 13: Castelo de Amieira do Tejo	33
Figura 14: Porta principal do Castelo de Amieira do Tejo	33
Figura 15: Percurso do Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova	34
Figura 16: Estátua de D. Dinis.....	35
Figura 17: Torre da Universidade de Coimbra	35
Figura 18: Percurso do Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça	37
Figura 19: Mosteiro da Batalha	39
Figura 20: Pormenor do portal do Mosteiro da Batalha.....	39
Figura 21: Mosteiro de Alcobaça.....	40
Figura 22: Claustro do Silêncio, Mosteiro de Alcobaça	40
Figura 23: Roteiro Industrial do Vidro e da Cerâmica da Marinha Grande e das Caldas da Rainha.....	41
Figura 24: Museu do Vidro, Marinha Grande	42

Figura 25: Museu de Cerâmica, Caldas da Rainha.....	42
Figura 26: Indústria de cerâmica Bordallo Pinheiro, Caldas da Rainha	42
Figura 27: Percurso do Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros	43
Figura 28: Indústria Pombo e Azevedo, Mira de Aire, 2015	44
Figura 29: Urdideira, Indústria Pombo & Azevedo LDA	44
Figura 30: Tear, Indústria Pombo & Azevedo LDA.....	45
Figura 31: Tear, Indústria Pombo & Azevedo LDA.....	45
Figura 32: Novelos de fio de algodão, Indústria Pombo & Azevedo LDA.....	45
Figura 33: Máquina de fazer <i>croché</i> , Indústria Pombo & Azevedo LDA.....	45
Figura 34: Máquina de fazer <i>croché</i> , Indústria Pombo & Azevedo LDA.....	45
Figura 35: Acabamentos (cose e corte), Indústria Pombo & Azevedo LDA	45
Figura 36: Acabamentos (cose e corte), Indústria Pombo & Azevedo LDA	45
Figura 37: Preparação para a distribuição, Indústria Pombo & Azevedo LDA .	46
Figura 38: Mini tear antigo, Indústria Pombo & Azevedo LDA	46
Figura 39: Polje inundado, Minde.....	47
Figura 40: Planalto de Santo António, Alcanena.....	47
Figura 41: Nascente do rio Alviela, Alcanena.....	47
Figura 42: Exterior do panfleto do Roteiro dos Castelos do Rio Tejo.....	61
Figura 43: Interior do panfleto do Roteiro dos Castelos do Rio Tejo.....	62
Figura 44: Exterior do panfleto do Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa- a-Nova.....	64
Figura 45: Interior do panfleto do Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa- a-Nova.....	65
Figura 46: Exterior do panfleto do Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça.....	67
Figura 47: Interior do panfleto do Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça.....	68
Figura 48: Exterior do panfleto do Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha	70
Figura 49: Interior do panfleto do Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha	71
Figura 50: Exterior do panfleto do Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros.....	73
Figura 51: Interior do panfleto do Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros.....	74

Figura 52: Exterior do Panfleto do Roteiro Turístico do Concelho de Gavião ..	76
Figura 53: Interior do panfleto turístico do município de Gavião	77
Figura 54: Exterior do guia do Castelo de Belver em língua francesa.....	78
Figura 55: Interior do panfleto – Guia do castelo de Belver em língua francesa (história e descrição arquitetónica).....	79
Figura 56: Interior do guia do Castelo de Belver (planta e história).....	80
Figura 57: Exterior do panfleto do Castelo de Almourol	81
Figura 58: Interior do panfleto do Castelo de Almourol	81
Figura 59: Panfleto do Castelo de Almourol.....	82
Figura 60: Entradas dos Castelos de Belver e da Amieira do Tejo	82
Figura 61: Exterior do guia do Castelo de Amieira do Tejo	83
Figura 62: Interior do guia do Castelo de Amieira do Tejo (história e descrição arquitetónica).....	84
Figura 63: Interior do guia do Castelo de Amieira do Tejo (história, descrição arquitetónica e planta)	85

Lista de Siglas

ACISO – Associação Empresarial de Ourém-Fátima

ADL – Associação de Desenvolvimento Local

DGEMN - Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

DRCC - Direção Regional de Cultura do Centro

DRCA - Direção Regional de Cultura do Alentejo

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPPAR- Instituto Português do Património Arquitetónico

IPPC – Instituto Português do Património Cultural

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

MNMC – Museu Nacional Machado de Castro

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMT – Organização Mundial de Turismo

PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PIENDS – Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

RNAAT – Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística

RNET – Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

UNESCO – Organização das Nações para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZEP – Zona Especial de Proteção

CAPÍTULO 1

Objetivos e Metodologia do Trabalho de Projeto

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. O trabalho de projeto

O presente trabalho de projeto consiste na apresentação de propostas de roteiros turísticos como complemento do destino turístico Fátima, no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural.

Fátima é um dos mais famosos santuários do mundo que tem como base o culto mariano. Apesar do santuário ser relativamente recente (no próximo ano comemorar-se-á o centenário das aparições de Fátima), comparativamente com o culto a Nossa Senhora que tem séculos de existência, este santuário recebe anualmente cerca de 5 a 6 milhões de visitantes. Segundo o Plano Estratégico Nacional do Turismo (2007), o destino turístico Fátima é um dos elementos distintivos e de competitividade na Região Centro. Este Plano Estratégico defende que é necessário criar rotas temáticas no território de Fátima de modo a enriquecer a experiências nesta região. No âmbito da revisão do PENT (2013 - 2015), o setor do turismo religioso foi objeto de uma valorização que passou a ter a seguinte disposição: *Touring* – Turismo Cultural e Religioso, sendo o produto prioritário no polo de Leiria – Fátima.

De acordo Rinschede (1992) citado por Ambrósio (2000), *o turismo religioso é o tipo de turismo em que os participantes estão motivados, em parte ou exclusivamente, por razões religiosas*. Embora classificado em separado, Rinschede (1992) considera-o no grupo do turismo cultural. Ambrósio (2000) menciona também as diferenças entre as duas formas, uma viagem pode ter diversas motivações ou objetivos subentendidos, subordinados, por exemplo o turismo por razões científicas económicas, muitas vezes envolve componentes de férias ou culturais. Pontos semelhantes, de transição e contato, tornam-se, evidentes no turismo religioso. Ambrósio (2000) menciona que os programas turísticos das viagens dos peregrinos incluem frequentemente um dia livre, dedicado a visita de cidades de turismo religioso e locais de interesse cultural

situados nos arredores. Como exemplo temos programas de Lourdes a Andorra, Biarritz e aos Pireneus espanhóis ou, no caso português, de Fátima à costa atlântica. Santos (2000), também defende que a mesma viagem pode ter vários objetivos, como por exemplo um pacote turístico disponibilizado por uma agência de viagens pode incluir diversos tipos de turismo, como por exemplo o religioso e o balnear. Santos (2000) evidencia também que Fátima é o primeiro lugar português que tem na sua origem a função de peregrinação.

A opção pelo tema deste trabalho surge a partir do percurso profissional da autora na área da hotelaria em Fátima em que se depara com a carência da oferta de animação turística adequadamente estruturada, qualificada e diversificada. A fundamentação deste projeto neste território decorre da análise da duração da estada média no município de Ourém, no qual o destino Fátima se integra, que corresponde a cerca de uma noite e da necessidade de criar soluções para aumentar a estada e dar a conhecer o património na área envolvente de Fátima.

Ao longo do seu percurso profissional a autora deparou-se com diversas reservas de 4 a 5 noites. Alguns hóspedes terminavam a sua estada antes da data prevista porque acabavam só por conhecer o centro de Fátima cuja oferta centra no turismo religioso. Apesar de se facultar informação sobre locais de visita com interesse turístico na área envolvente de Fátima, plenos de valor patrimonial, cultural e natural, verifica-se uma reduzida oferta de empresas de animação turística que disponibilizem um guia qualificado e que apresentem roteiros turístico-culturais e de turismo de natureza que complementem a oferta existente.

O objetivo deste trabalho de projeto é contribuir para aumentar e diversificar a oferta turística do território de Fátima bem como divulgar o património cultural e natural.

A presente proposta de roteiros aqui apresentada poderá ser adotada não só por uma empresa de animação turística como por uma entidade pública, como por exemplo a Câmara Municipal de Ourém e/ou o Turismo do Centro de Portugal.

Este trabalho divide-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo, reservado à introdução, começa por apresentar o trabalho de projeto, sendo fundamentada e justificada a escolha do tema e do território que é objeto de estudo.

No segundo capítulo é efetuada uma contextualização do património e do seu papel no turismo e na animação turística. Faz-se referência à preservação do património cultural e natural e à relevância da criação de roteiros turísticos.

O terceiro capítulo centra-se na análise e caracterização do território onde Fátima se insere.

No quarto capítulo apresentam-se cinco roteiros turísticos que procuram valorizar o património cultural e o património natural. Quatro destes roteiros são turístico-culturais e o quinto roteiro enquadra-se no âmbito do turismo de natureza. Neste projeto é enaltecida a importância do turismo cultural e do turismo de natureza para valorizar o património histórico-cultural e natural pois contribuem para a divulgação e para a preservação deste mesmo património.

Finalizando a exposição de todos os elementos, o quinto e último capítulo orienta-se para as considerações finais.

1.2. Objetivos

Este trabalho de projeto tem como objetivo a diversificação da oferta da animação turística, o desenvolvimento do território de Fátima e a divulgação do património, incidindo sobretudo na divulgação do património cultural, sem demérito do património natural, bem como na sensibilização para a sua preservação, para que as gerações vindouras possam conhecer e fruir o património que é parte integrante da identidade. Como já foi mencionado, o tema do trabalho de projeto surge da necessidade de diversificar e aumentar a oferta turística da região de Fátima, disponibilizando roteiros turísticos que divulguem e incentivem os turistas a visitar o património, disponibilizando alternativas ao turismo religioso.

1.3. Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho de projeto identifica-se um problema/oportunidade, nomeadamente a carência de oferta de animação turística qualificada e diversificada, sobretudo na área do turismo cultural e do turismo de natureza, no território de Fátima.

Para a caracterização do território, designadamente da procura e da oferta turística, recorre-se à análise dos anuários estatísticos de 2009 a 2014 da Região Centro de Portugal, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, dedicando especial atenção ao município de Ourém. A análise da oferta beneficiou ainda da consulta do Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística do Turismo de Portugal I.P. por forma a conhecer as empresas existentes, realizando-se posteriormente, contatos diretos e indiretos com as mesmas para verificar os roteiros que estas têm disponíveis.

A contextualização teórica centra-se na valorização do património natural e cultural e na animação turística, suportada por uma revisão bibliográfica. O objetivo é perceber a importância do património cultural e natural para a animação turística e desta para a divulgação e preservação do património.

A revisão bibliográfica foi complementada com trabalho de campo que permitiu a estruturação de cinco roteiros turísticos no território área de Fátima, quatro roteiros turístico-culturais e um roteiro de turismo de natureza, a saber: o Roteiro dos Castelos do Rio Tejo, o Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova, Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça, o Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha e o Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros.

CAPÍTULO 2

O património, a animação turística e as suas ramificações

2.1. O património, a animação turística e as suas ramificações

O presente trabalho de projeto tem como foco o aumento da estada média no território de Fátima e a preservação e divulgação do património através da animação turística. Para a sua preservação e divulgação há necessidade de conhecer o conceito de património bem como os termos relacionados com o mesmo para posteriormente apresentar roteiros que divulguem o património e que apelem para a sua preservação e aumentem a oferta turística no território de Fátima.

A palavra património surge do latim *patrimonium*, com raiz etimológica de *pater* (pai) e com o significado de bem de família, ou seja, uma herança transmitida de pais para filhos. Atualmente o património é uma entidade tangível ou intangível que detém valores e qualidades apreciados pelas culturas num determinado momento da sua história. Existem diferentes tipos de património, dois dos exemplos são o património natural e cultural. O património natural é o conjunto de monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações que têm um valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico. Também integra as formações geológicas e fisiográficas e as áreas estritamente delimitadas que constituem o habitat da fauna e flora ameaçadas, que têm um valor universal excecional do ponto de vista da ciência e da conservação. O património natural também inclui os sítios naturais ou as zonas naturais estritamente delimitadas que têm um valor universal excecional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

Já o património cultural, segundo Pierre-Laurent Frier (1997), consiste *no conjunto de marcas ou vestígios da atividade humana que uma comunidade considera como essenciais para a sua identidade e a sua memória coletivas e que deseja preservar a fim de as transmitir às gerações vindouras.*

Segundo a Lei nº107/2001, de 8 de Setembro, relativo à Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Manutenção do Património Cultural, o património integra *todos os bens que, sendo testemunhos com valor de*

civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização.

Os autores Manique e Proença (1994), associam atitudes de revalorização do património, enquanto instrumento de compreensão e preservação da identidade cultural dos povos e de massificação e internacionalização do planeta, à crescente importância e universalidade do tema património. Defendem também que o desenvolvimento e a modernização da sociedade levaram à destruição do património histórico, despoletando uma reação, por parte de determinados indivíduos ou grupos, de defesa dos patrimoniais. Para reverter a presente situação é essencial defender o património e sensibilizar a população para a preservação dos bens patrimoniais que são suporte da memória coletiva nacional e elementos da identidade. Para proteger esse mesmo património é necessário conhecê-lo, o que pressupõe o conhecimento do seu valor histórico bem como dos conceitos que lhe estão associados.

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, 1999) defende que a preservação do património cultural, assim como a qualidade da oferta cultural, restringem o poder de atração das cidades. Esta entidade defende também o facto de o turismo cultural ser considerado um setor do turismo com futuro e evidencia que a perda de postos de trabalho nas indústrias tradicionais pode ser compensado pela atividade turística mediante determinadas condições de contexto. Adicionalmente, defende que o turismo cultural urbano bem como as atividades que lhe estão ligadas são fatores de desenvolvimento a ter em conta pelos responsáveis pelos espaços urbanos. A valorização do património construído nos espaços urbanos passa, cada vez mais, pelo turismo, e a sustentabilidade do turismo estabelece-se na preservação e gestão dos recursos de cariz turístico.

Deste modo, o turismo destaca-se como agente ativo na requalificação dos espaços urbanos e da preservação da herança cultural. Para tal, os espaços urbanos herdados, criados outrora ou no presente, devem ser inseridos na vivência quotidiana, para requalificar a dimensão humana, social e cultural. Devem ainda ser protegidos e valorizados como parte integrante da herança cultural a transmitir.

Um dos conceitos associados ao património é o conceito de monumento histórico que se encontra integrado no património cultural. Este conceito proveniente do latim *monumentum* deriva de *monere* que significa recordar. De acordo com Miguel Tomé (2002), é comum os monumentos serem vistos como símbolos das civilizações – *Os monumentos refletem o passado que tem interesse como instrutor dos povos.*

O conceito de monumento histórico começa a destacar-se a partir do século XIX, incluindo quer os monumentos comemorativos, quer toda e qualquer construção arquitetónica, desde que se atribua valor histórico e/ou estético. Através do impacto da Revolução Francesa surgiu o primeiro corpo de leis visando a conservação dos monumentos históricos nacionais. O conceito surge na época com os trabalhos do arqueólogo Aubin-Louis Millin (1759-1818). Nesta época também se iniciam em França os inventários, a constituição de coleções de objetos de arte, a montagem e a abertura ao público de museus que engrandeceram a era napoleónica. Já em 1840 surge em França a primeira lista de monumentos classificados. A partir desta lista descobre-se o valor cultural do património histórico, impondo-se a sua preservação e restauro, fato amplamente aproveitado pelos usufrutuários do Gran Tour.

No século XX Portugal deu um grande passo para a preservação e restauro dos monumentos criando, mais precisamente em 1920, a Administração Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que se encontrava na dependência do Ministério das Obras Públicas, em substituição das direções regionais do mesmo ministério, absorvendo e centralizando as responsabilidades do Estado na intervenção do património arquitetónico classificado. A Administração Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais representou o complemento da iniciativa republicana de reestruturação da área de salvaguarda e proteção do Património, inaugurada com o Decreto-Lei de 1911.

A Administração Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) foi substituída em 1929 pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, o que significou o regresso do setor das obras públicas à área de intervenção em monumentos. Teve como principais funções a elaboração de projetos de reparação, restauro e conservação de monumentos e palácios nacionais e a respetiva execução e fiscalização. A par disto coube-lhe a

atualização do inventário de imóveis classificados, a organização do catálogo e do arquivo iconográfico e a fixação, em conjunto com os Conselhos de Arte e Arqueologia, das zonas de proteção em torno dos monumentos, com área superior a um raio de 50 metros. Finda a DGEMN e é criado em 1980 o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) com o objetivo de salvaguardar património cultural. Posteriormente Portugal integra a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitetónico criada em 1985. Extingue-se o IPPC e surge o Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR) que se foca na proteção do património arquitetónico português. Segue-se a criação do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico I.P. (IGESPAR) em 2007 que passa a desempenhar as funções antes atribuídas ao IPPAR.

No término da breve contextualização da história do património em Portugal segue-se para a abordagem de um conceito estreitamente ligado ao património, que o pode ajudar a divulgar e a preservar bem como a degradar se não houver uma consciencialização de que o património é um bem frágil e que tem que ser preservado por todos. Neste contexto o turismo pode ser um veículo importante, na medida em que a prática turística valoriza o património natural, por exemplo a praia, os parques naturais, os espaços de montanha, entre outros, assim como o património cultural valoriza os centros históricos, monumentos, gastronomia, etc. Neste contexto, a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1994), define o turismo como *o conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo inferior a um ano, por motivos de lazer, negócios e outros.*

Contudo, Hunzinker e Krapf (1942) definem o turismo como *o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária.* Com o passar dos anos o turismo começou-se a massificar e muitos monumentos são alvo de visitas excessivas diárias e outros foram desvalorizados. Com o presente trabalho projeto, pretende dar-se a conhecer alguns monumentos subvalorizados bem como alguns dos monumentos mais visitados em Portugal e alertar para a preservação e valorização de ambos. Os respetivos monumentos fazem parte da identidade

pelo que é um dever preservá-los para que as gerações vindouras tenham a possibilidade de os conhecer.

Para dar a conhecer e valorizar os monumentos, a prática de turismo cultural surge como uma oportunidade fundamental. Este termo é um dos conceitos-chave do presente trabalho de projeto bem como do Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural. Segundo a Carta de Turismo Cultural apresentada pelo ICOMOS em 1984, o turismo cultural tem, entre outros objetivos, a descoberta de monumentos. O turismo com este tipo de motivação tem tido nos últimos anos um importante papel na sua proteção, manutenção, divulgação e conservação, traduzindo-se em benefícios económicos e socioculturais para as comunidades locais. Todavia, este documento menciona que, independentemente das motivações e dos benefícios, o turismo cultural deveria ter em atenção os possíveis efeitos negativos e destrutivos que o uso massificado dos monumentos e sítios poderá provocar.

A revisão e retificação da Carta de Turismo Cultural (Gestão do turismo em locais de significado patrimonial), elaborada no México em 1999, salienta a importância da conservação bem como a natureza dinâmica da relação turismo/património. Também é enaltecida a necessidade de se criarem mecanismos de (re)investimento das receitas criadas pelo turismo em programas de preservação/conservação, o que gera um desenvolvimento na gestão da cidade histórica. O ICOMOS (1999) defende que um montante significativo das receitas geradas pelo turismo deve ser destinado à proteção, conservação e preservação destes espaços.

Para a criação dessas mesmas receitas e sensibilização para os programas de preservação e conservação surge a animação turística que é definida, pelo Turismo de Portugal I.P. como *a atividade que compreende a organização e a venda de atividades recreativas, desportivas ou culturais, em meio natural ou em instalações fixas destinadas ao efeito, de carácter lúdico e com interesse turístico para a região em que se desenvolvam*. Simpson (1976) defende que a animação turística *é, atualmente, um fator determinante de melhoria de vida, é esse o estímulo proporcionado à vida mental e emocional dos trabalhadores de um determinado setor, para incentivá-los a realizar várias atividades que contribuem para a sua expansão, permitindo-lhes expressar-se*

*melhor e dar-lhes um sentido de pertença a uma comunidade cuja evolução se faz participando.*¹

Para poder diversificar a oferta de animação turística é necessário o conhecimento rigoroso dos recursos existentes para depois se proceder à identificação e estruturação dos produtos e redes de oferta, que permitirão a divulgação no mercado de modo devidamente organizado e atrativo.

A animação turística tem como objetivo divulgar realidades, eventualmente desconhecidas, informar e contar as histórias do local de destino. De acordo com Cropten (1979), as principais motivações da animação turística são *a exploração e avaliação de auto relaxamento, prestígio, regressão ou elevação do relacionamento de parentesco, facilidade de interações sociais, novidade.*²

Ao longo dos últimos anos, a animação turística tem crescido devido ao desejo das cidades e até mesmo das regiões aparecerem em mapas turísticos, evidenciando uma imagem positiva. Outras razões para este crescimento é a conquista do tempo livre obrigatório relacionado com o lazer, interesse crescente pelo património, maior sensibilidade para as questões ligadas à saúde e ao seu relacionamento com a natureza, abertura e recetividade para com as questões ecológicas, maior interesse pelas experiências gastronómicas de cariz tradicional, a valorização da autenticidade e a busca da paz e da tranquilidade. O aumento das habilitações literárias enfatizam motivos mencionados.

O roteiro turístico que se encontra associado diretamente ao turismo, ao património e à animação turística também é uma referência central neste trabalho de projeto. Deste modo define-se este conceito bem como outras ramificações da animação turística, tais como o itinerário e o circuito turístico para se fazer a distinção entre os diferentes termos.

O conceito de roteiro turístico encontra-se associado a uma direção, a um percurso orientado. Este termo tem sido usado preferencialmente em termos institucionais e promocionais. Encontra-se quase sempre associado a uma

¹ SIMPSON (1976), citado em ALMEIDA, Sérgio, *Introdução à Gestão de Animação Turística*, Lisboa, Verbo 2012

² CROPTEN (1979), citado em ALMEIDA, Sérgio, *Introdução à Gestão de Animação Turística*, Lisboa, Verbo 2012

descrição dos aspetos mais relevantes da viagem e particularmente dos principais locais de interesse público. O fundamento de um roteiro como produto turístico cultural encontra-se assente no seu percurso ou caminho, bem como no conteúdo específico de cada um dos lugares que o integram. É a partir desses itinerários, rotas e roteiros culturais que a identidade dos povos evidencia uma dimensão que ultrapassa o local e o regional, para se refletir no âmbito universal.

Já um itinerário consiste na descrição de um caminho ou de uma rota especificando os lugares de passagem e propondo uma série de atividades e serviços durante a sua duração.

Por último (Picazo) (s.d.), citado por Gomes e Quijano (1992), define o circuito turístico como *uma viagem combinada em que intervêm vários serviços tais como o transporte, alojamento, entre outros. O circuito turístico realiza-se de acordo um itinerário programado e com um desenho circular, sendo sempre o ponto de partida o mesmo da chegada, de modo a que passe por um caminho que não tinha sido percorrido outrora.*

De acordo a Revisão do PENT (2013-2015), a Região Centro tem como produto estratégico prioritário os Circuitos Turísticos, Religiosos e Culturais (uma reestruturação do produto *touring* cultural e paisagístico do PENT). Além do produto estratégico mencionado, o PENT possui outros nove produtos estratégicos tais como: sol e mar, estadas de curta duração em cidade (*city break*), turismo de negócios, turismo de natureza, turismo náutico (inclui os cruzeiros), saúde e bem-estar, golfe, conjuntos turísticos (*resorts*) integrados e turismo residencial e gastronomia e vinhos.

Dois produtos estratégicos a valorizar neste trabalho de projeto são os circuitos turísticos que, como foi mencionado, acima um produto estratégico prioritário da Região Centro, e este será o principal produto a incidir na presente proposta de roteiros (a partir da criação de roteiros turístico-culturais) e também o turismo de natureza (através da criação do Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros).

De acordo com o PENT, para desenvolver o *touring* cultural e paisagístico é necessário, entre outras medidas de ação, criar roteiros temáticos que valorizem, por exemplo o património mundial, os monumentos, os sítios e as paisagens culturais, os roteiros religiosos desenvolvidos em torno de Fátima ou

relacionados com património monumental classificado localizado em Santarém, assegurando elevados níveis de cooperação e de articulação em rede, enriquecer a experiência nos principais locais de atração e assegurar a adoção de padrões de qualidade ao longo de toda a cadeia de valor do produto. Para desenvolver o turismo de natureza, o PENT defende a redução dos défices a nível infraestrutural, de serviços, de experiências, de conhecimentos (*know-how*) e da capacidade competitiva das empresas que operam neste domínio. No PENT refere-se também que o desenvolvimento da oferta e o aumento da atratividade turística devem sempre assegurar a preservação das áreas protegidas. Ora esta é uma das preocupações das propostas de roteiros que se apresenta neste trabalho de projeto.

CAPÍTULO 3

Análise do território, procura e oferta turística de Fátima

3.1. Caracterização do Território

O presente capítulo centra-se no território de Fátima. Pretende-se analisar este território e identificar as suas potencialidades, analisar a procura e a oferta turística para sustentar a necessidade de implementar novos roteiros que divulguem o património e apelem para a sua preservação.

Fátima é uma freguesia do concelho de Ourém que se integra no distrito de Santarém, no Médio Tejo (NUT III) e na Região Centro (NUT II) como se pode observar na figura 1. O concelho de Ourém possui área de 416,68 km², uma altitude mínima de 97 metros e máxima de 677 metros. Segundo os Censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística, nesse ano possuía 30 438 pessoas residentes.

Fátima integra o maior santuário do país e um dos maiores santuários do mundo em termos de culto mariano. Atrai milhares de visitantes e turistas anualmente. Segundo o Turismo de Portugal, I.P. Fátima é um dos maiores polos de atração da Região Centro tal como a Universidade de Coimbra.



FIGURA 1: DIVISÃO TERRITORIAL DA REGIÃO CENTRO (NUT II), NUTS III E MUNICÍPIOS

Fonte: INE (2015). Adaptado do *Anuário Estatístico da Região Centro de 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com a Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística, o município de Ourém, possui quinze empresas de animação turística, que turística que oferecem atividades categorizadas como culturais/*tour* paisagístico cultural. Treze destas empresas localizam-se mais precisamente na freguesia de Fátima, onde se podem analisar algumas das respetivas empresas (Quadro 1). Nesta freguesia encontram-se cerca de quarenta unidades hoteleiras, que disponibilizam milhares de camas. Apesar do número elevado de unidades hoteleiras e do elevado número de dormidas em Fátima se dever ao turismo religioso, sendo a principal motivação da ida a Fátima a visitação/peregrinação do santuário mariano, Fátima encontra-se perto de grandes pólos de turismo histórico-cultural, como são o exemplo da Batalha, Alcobaça e Tomar, onde se encontram mosteiros e conventos integrados na lista representativa de Património Mundial da UNESCO. Muitos turistas que pernoitam vários dias em Fátima, também têm como objetivo conhecer o património turístico-cultural da região, mas muitas vezes têm o entrave de não terem o acompanhamento de um guia especializado para efetuar visitas guiadas, ou uma informação devidamente estruturada, acabando por não os visitar. Grande parte das empresas de animação turística existentes em Fátima não aposta na promoção dos seus produtos junto das unidades hoteleiras, perdendo assim potenciais clientes, levando também à diminuição do número de visitas aos monumentos históricos e, conseqüentemente, contribuindo para uma demora média ≤ 2 dias.

Esta constatação levou à realização deste trabalho de projeto e à apresentação de propostas de roteiros para este território, com o objetivo de dinamizar a oferta turística, para deste modo se divulgar, valorizar e preservar o património da região onde se integra Fátima.

3.2. A procura e a oferta turística do concelho de Ourém

A análise da oferta turística e da procura turística permite constatar se um produto e/ou serviço ou região têm viabilidade em termos turísticos.

A procura turística é influenciada por um conjunto de fatores que atuam no sentido positivo ou negativo, contribuindo para a sua expansão ou para a sua retração. A este conjunto de fatores dá-se o nome de *determinantes da procura turística*. Estes determinantes consistem em fatores:

- Sociais (demografia, mudanças sociais);
- Tecnológicos com influência no turismo;
- Económicos (a nível do desenvolvimento económico);
- Políticos (políticas económicas, sociais e fiscais bem como regulamentação específica da atividade).

Segundo Cunha (2006), a oferta turística é classificada enquanto conjunto de todos os bens e serviços que satisfazem necessidades turísticas. Estas necessidades podem dividir-se em quatro grupos:

1. Bens livremente disponíveis (bases fundamentais da procura turística tais como o clima, o mar, as paisagens, o relevo, praias, lagos, nascentes termais);
2. Bens imateriais que resultam da maneira de viver do ser humano, originando o fenómeno de atração como por exemplo as tradições, cultura, exotismo, tipicismo;
3. Bens turísticos básicos criados que provocam o desejo de viagem a monumentos, museus, estâncias termais;
4. Bens e serviços turísticos propriamente ditos que decorrem exclusivamente da ação do Homem, estes permitem as deslocações e garantem as necessidades de permanência (são

exemplo os meios de transporte, vias de comunicação, alojamento, restauração).

De acordo com o quadro 2 (Apêndice 1), são apresentados dados relativos à oferta turística, mais precisamente aos indicadores de estabelecimentos alojamento turístico por município da Região Centro no ano de 2014. Verifica-se que Ourém é o concelho que tem as taxas mais elevadas da NUT III do Médio Tejo e que se destaca a nível nacional. Pode verificar-se que Óbidos é o município que possui maior número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes na Região Centro, atingindo 1941,7 dormidas, e possui a maior capacidade de alojamento por 1000 habitantes, mais precisamente 166,6. Segue-se o município de Ourém que possui cerca de 1428,8 dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes e possui cerca de 160,7. Relativamente à estada média de hóspedes estrangeiros(as), Óbidos possui uma média de 3,1 noites enquanto Ourém só possui 1,9 noites. Dada a discrepância entre a estada média, apresenta-se a proposta de roteiros sendo que, um dos objetivos da estruturação desta oferta é a oferta de animação turística de modo a incentivar os turistas a permanecerem mais noites no território de Fátima.

De seguida apresentam-se alguns gráficos com a evolução de indicadores relativos à oferta e procura turística no município de Ourém de 2009 a 2014, tais como capacidade de alojamento, proveitos de aposento por capacidade de alojamento, proporção de hóspedes estrangeiros e estada média.

Tem-se verificado um aumento gradual da capacidade de alojamento por 1000 habitantes todos os anos, sobressaindo o aumento entre 2012 – 2013, passando de 137,7 para 160,8 e de 2013 para 2014 teve um decréscimo de 0,1 o que significa um esforço continuado de aumentar a oferta de alojamento num destino que evidencia uma capacidade de alojamento muito apreciável no contexto nacional (Figura 2).

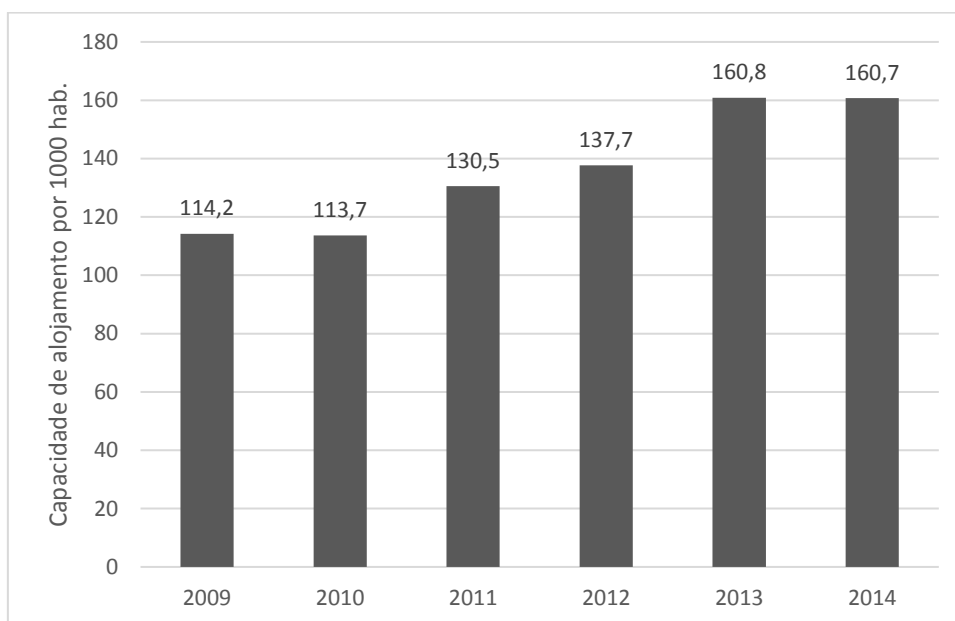


FIGURA 2: CAPACIDADE DE ALOJAMENTO POR 1000 HABITANTES NO MUNICÍPIO DE OURÉM, DE 2009 A 2014

FONTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Pode observar-se que os proveitos de alojamento por capacidade de alojamento têm vindo a oscilar de 2009 a 2014. Após uma tendência regressiva de 2011 a 2013 assiste-se no último ano a um ligeiro acréscimo (Figura 3).

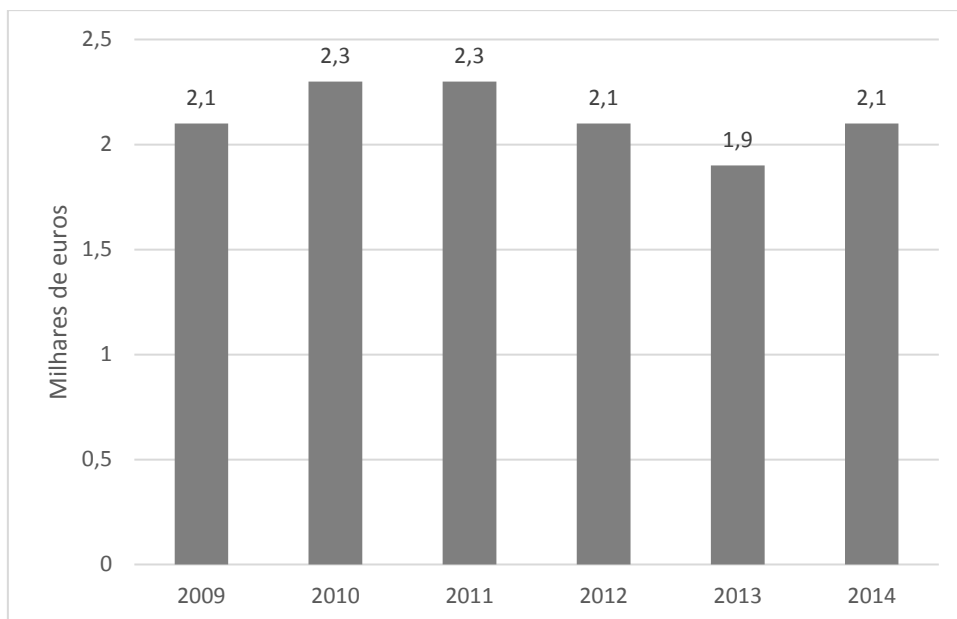


FIGURA 3: PROJEITOS DE APOSENTO POR CAPACIDADE DE ALOJAMENTO, EM MILHARES DE EUROS, NO MUNICÍPIO DE OURÉM, DE 2009 A 2014

FONTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Para além disto, constata-se que há um apreciável nível de internacionalização do destino. Os hóspedes estrangeiros significam mais de metade dos hóspedes (Figura 4).

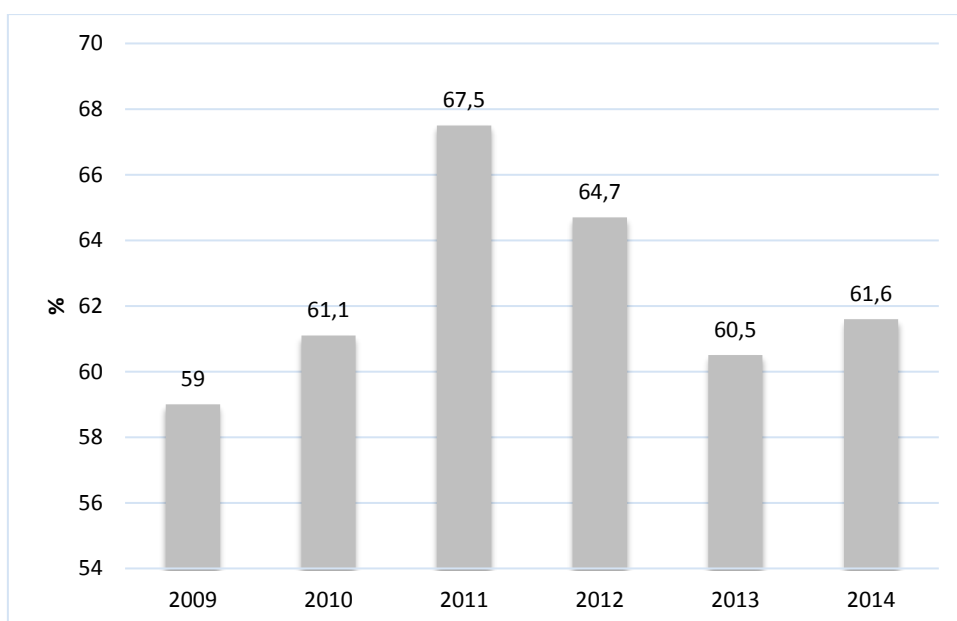


FIGURA 4: PROPORÇÃO DE HÓSPEDES ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO DE OURÉM, DE 2009 A 2014

FONTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Na figura 5, podemos verificar que no ano de 2009 a estada média rondava as 2,2 noites caindo em 2010 para as 2 noites. No período de 2010 a 2012, a estada média manteve-se nas 2 noites, baixando novamente de 2012 para 2013, passando de 2 noites para 1,9, mantendo-se este valor de 2013 para 2014. Pode-se concluir que a estada média tem tido tendência a diminuir. No período de 2009 a 2014 a média é de 1,9 noites.

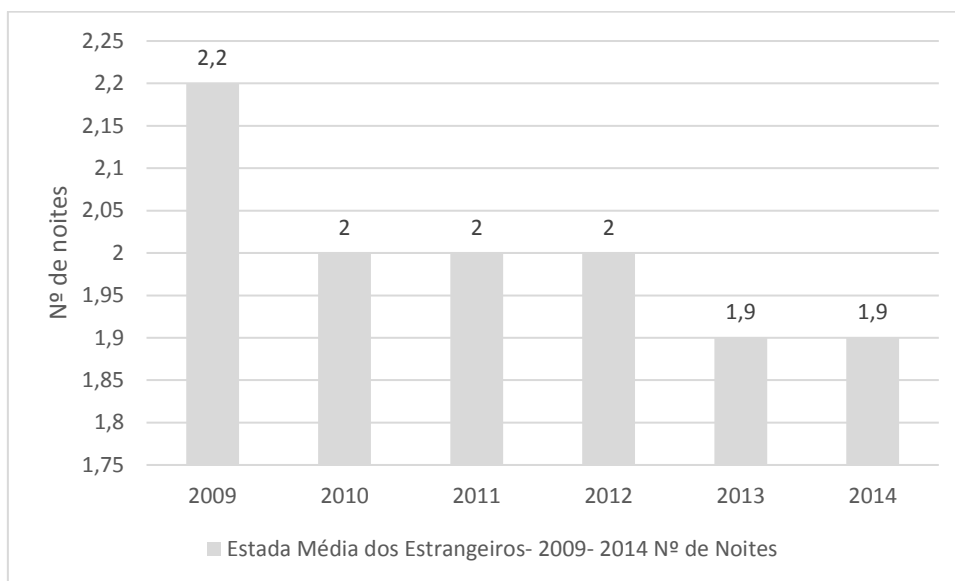


FIGURA 5: ESTADA MÉDIA DOS HÓSPEDES ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO DE OURÉM, DE 2009 A 2014

FORTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

3.3. Empresas de animação turística no município de Ourém

No quadro 1 encontram-se as empresas de animação turística que possuem atividades de *touring* cultural e atividades de ar livre/ natureza e aventura. Na presente tabela são apresentadas as atividades oferecidas pelas empresas de animação turística registadas na freguesia de Fátima, que tipo de informação possuem nas suas páginas de internet, bem como as atividades que dispõe e o preço das mesmas bem como uma indicação sobre se esta informação é divulgada. A informação presente foi retirada do RNAAT (Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística) e dos sítios da internet das respetivas empresas.

Conclui-se que as atividades são diversas e envolvem sobretudo turismo de aventura.

Trabalho de Projeto: Propostas de Roteiros Turísticos no Território de Fátima

Nome da Empresa	Tipo de atividades (segundo o RNAAT)	Sítio da internet/ rede social, (informação online)	Informação de Atividades no Site	Apresentação de Preços
Costa & Pereira - Turismo, LDA	Touring cultural e paisagístico Ar live/natureza e aventura	Não	-	-
Eventura - Projectos de Aventura, S.A.	Touring cultural e Paisagístico Ar live/natureza e aventura	Sim	Não	Não
Fátima Guides de Oliveira & Semeão, LDA	Touring cultural e Paisagístico Ar live/natureza e aventura	Não	-	-
Facir – Circuitos Turísticos	Ar live/natureza e aventura	Sim (página de Facebook)	Não	Não
Fernando João Esteves Franco Martins – (Fátima Mini Tours)	Touring Cultural e paisagístico	Sim (sítio na internet e página de Facebook)	Sim: (Roteiros) Caminhos da História, Fátima Jurássica, Milagre de Fátima, Sabores da Região, UNESCO Tour, etc.	
Jouguinho – Empreendimentos Turísticos – S.A. (Funpark)	Ar live/natureza e aventura	Sim (sítio da internet)	Sim: Paintball, percurso de obstáculos, escalada, <i>rappel</i> , orientação, tiro, slide, kartbuggies	Não
Marco Nuno Vieira Gomes (Caminho de Santiago e Fátima Outmore Tours)	Touring cultural e paisagístico Ar live/natureza e aventura	Sim (sítio da internet e página de Facebook)	Sim: (Roteiros) Caminho de Santiago (português) Pilgrim Tour in Fátima Atlantic Tour (Batalha, Alcobaca e Nazaré) Typical Tour (Aldeia do Urso) World Heritage Tour River Tour (Almoural)	Caminho de Santiago (Português) 300€ Pilgrim Tour in Fátima 10€ Atlantic Tour (Batalha, Alcobaca e Nazaré) 55€ Typical Tour 10€ World Heritage Tour 75€ River Tour 25€
Nelson Rodrigues (Fatima Experience)	Touring cultural e paisagístico Ar live/natureza e aventura	Sim (Site e Página de Facebook)	Sim: (roteiro) Além do Santuário Sabores de Fátima Foto Tour Fátima Leiria Histórica Maravilhas do Oeste Sexta à Noite Fado Mosteiro da Batalha Fátima-Nazaré-Óbidos	Além do Santuário 29€ Sabores de Fátima 45€ Foto Tour Fátima 58€ Leiria Histórica 39€ Maravilhas do Oeste 68€ Sexta à Noite Fado 25€ Mosteiro da Batalha 26€ Fátima-Nazaré-Óbidos 53€ (desde)

QUADRO 1: EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA NA FREGUESIA DE FÁTIMA, NO MÊS DE SETEMBRO DE 2016

CAPÍTULO 4

Proposta de Roteiros Turísticos no Território de Fátima

O presente capítulo tem como objetivo a apresentação de roteiros turísticos visando o aumento da oferta turística no território de Fátima, a sua divulgação e sensibilização para a preservação do património.

4.1. Património

O património, tal como já mencionado, é uma propriedade herdada que não se esgota na preservação, fruição e transmissão. Mas para que este possa perdurar ao longo de gerações é necessário que seja preservado e valorizado.

Para o preservar muito contribuiu o seu conhecimento, de modo a que possa ser valorizado, e reverter o seu estado de degradação caso esteja subvalorizado e ao abandono. Para isso é necessário dinamizar o património e divulgá-lo para que o público o lhe dê a devida importância, pois este património representa séculos de história e representa também a identidade de um povo.

4.2. Proposta de roteiros turísticos no território de Fátima

A proposta de roteiros turísticos elaborada para o território de Fátima, surgindo como alternativa à motivação principal de visita íntegra, como já foi mencionado anteriormente, quatro roteiros turístico-culturais integrados no património cultural e um roteiro de turismo de natureza integrado na área do património natural. Os objetivos da presente proposta de roteiros são:

1. - Estruturar o património existente no território envolvente de Fátima sob a forma de roteiro turístico;
2. - Divulgar o património existente no território envolvente de Fátima e apelar para a sua preservação e valorização;
3. - Divulgar a história e a identidade da Região Centro;

4. - Complementar a oferta turística do território de Fátima, criando maior atratividade a este destino.

4.2.1. Roteiros turísticos

Património cultural

Património histórico-cultural

- Roteiro dos Castelos do Rio Tejo (Castelo de Almourol, Castelo de Abrantes, Castelo de Belver e Castelo da Amieira do Tejo) (Apêndice 2);
- Roteiro de Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova (Apêndice 3);
- Roteiro Gótico da Batalha e Alcobaça (Mosteiro da Batalha e Mosteiro de Alcobaça) (Apêndice 4).

Património industrial

- Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha (Museu do Vidro, Museu da Cerâmica e Indústria Bordallo Pinheiro) (Apêndice 5).

Património natural

- Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros (inclui visita a uma indústria de mantas e tapetes de retalhos típicos da região, também inclui a visita ao Polje, ao Planalto de Santo António de Minde e à Nascente do Rio Alviela em Olhos de Água, Alcanena) (Apêndice 6).

4.2.2. Roteiros de património cultural

4.2.2.1. Roteiro dos Castelos do Rio Tejo

O Roteiro dos Castelos do Rio Tejo (Apêndice 2) possui a duração de um dia e integra o Castelo de Almourol, que será o primeiro castelo a ser visitado, o Castelo de Abrantes, o Castelo de Belver, terminando este roteiro no Castelo de Amieira do Tejo.

Os quatro castelos encontram-se junto ao Rio Tejo (no caso do Castelo de Almourol, no meio do leito do rio) e tiveram um forte papel na linha de defesa da fronteira. Através da criação do presente roteiro turístico-cultural, é divulgado o riquíssimo património arquitetónico que os quatro castelos constituem, a importância que outrora tiveram e que ainda possuem, e as ordens a que estes pertenceram.

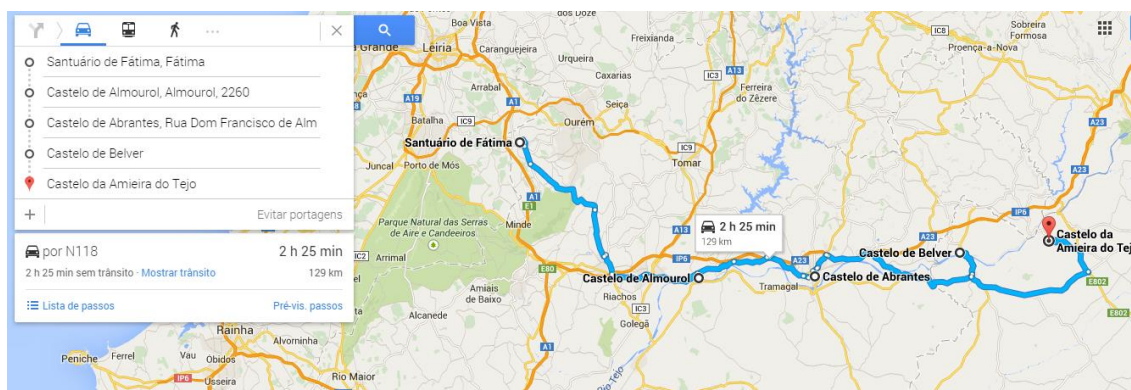


FIGURA 6: PERCURSO DO ROTEIRO DOS CASTELOS DO RIO TEJO

FONTE: GOOGLE MAPS (2014)

O roteiro turístico tem um percurso de 258 km e sendo feito pelas vias rodoviárias: EN 3, EN 2, EN 118, IP 2 e EN 528. O roteiro turístico-cultural inicia-se na empresa de animação turístico-cultural *Cooltourism*³, e seguindo-se para o Castelo de Almourol (Figuras 7 e 8), monumento militar medieval que se encontra na localidade de Tancos, no município de Vila Nova da Barquinha, num ilhéu presente no leito do rio Tejo. Para aceder ao castelo existem barcos que fazem o percurso da margem do rio ao ilhéu, o valor da viagem é de 1,50€ por

³ *Cooltourism* – Sugestão de designação da empresa de animação turística a criar para oferecer os roteiros turísticos que integram este trabalho de projeto.

pessoa. Este roteiro pressupõe a criação de parcerias com a empresa que realiza o percurso de barco, estando o valor da deslocação de barco da margem do Rio Tejo ao Castelo de Almourol integrada no roteiro.

Desconhece-se a data de construção do castelo de Almourol, mas em 1129, data da conquista deste local por parte das tropas portuguesas, o castelo já existia e era denominado como *Almorolan*. Foi ocupado pela Ordem dos Templários que eram os principais responsáveis pela defesa da capital, que naquela época era Coimbra. O castelo de Almourol foi classificado como Monumento Nacional em 16 de Junho de 1910. E em 2007 foi um dos 21 finalistas da eleição das 7 Maravilhas de Portugal.

O castelo possui o seguinte horário de visita: de Janeiro a Dezembro possui a abertura às 10h e fecho às 17h30, sendo alterado o horário de fecho para as 19h30 nos meses de verão.



FIGURA 7: VISTA DO CASTELO DE ALMOUROL DA MARGEM NORTE DO RIO TEJO

FIGURA 8: VISTA DO CASTELO DE ALMOUROL DA MARGEM NORTE DO RIO TEJO

FONTE DAS FIGURAS 7 E 8: TÂNIA BARREIRO, 2014

O segundo castelo a visitar é a Castelo de Abrantes (Figuras 9 e 10) que é um castelo/fortaleza (data do início de construção desconhecida), que se encontra na margem norte do rio Tejo no município de Abrantes e foi fundado pela Ordem de Santiago. O castelo encontra-se aberto de terça-feira a domingo das 9h às 13h e das 14h às 18h, e a entrada é gratuita.



FIGURA 9: CASTELO DE ABRANTES

FONTE DA FIGURA 9: TÂNIA BARREIRO, 2014



FIGURA 10: CASTELO DE ABRANTES

FONTE DA FIGURA 10: CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, 2014

O roteiro prossegue com uma visita ao Castelo de Belver (Figuras 11 e 12) monumento militar medieval, erigido no início do século XIII tendo pertencido à Ordem dos Hospitalários⁴. Encontra-se na freguesia de Belver (única freguesia do Alentejo que se encontra na margem norte do rio Tejo), pertencente ao município de Gavião.



FIGURA 11: VISTA DO CASTELO DE BELVER DA MARGEM SUL DO RIO TEJO

FONTE DAS FIGURAS 11 E 12: AUTORA, 2014



FIGURA 12: TORRE DE MENAGEM DO CASTELO DE BELVER

⁴ BUCHO, Domingos (2006), *Hospitalários no Norte Alentejano*, Região de Turismo de São Mamede, Portalegre

Para concluir o roteiro turístico dos Castelos do Rio Tejo, visita-se o Castelo de Amieira do Tejo (Figuras 13 e 14). Dos quatro castelos, este castelo é o mais recente, tendo sido iniciado no reinado de D. Afonso IV e segundo a carta de 1359 do rei D. Pedro a D. Álvaro Gonçalves Pereira, o castelo ainda não se encontrava concluído. Este castelo foi edificado pela Ordem dos Hospitalários. O castelo teve como principal função ser residência senhorial, embora também tenha tido um papel defensivo aquando da crise dinástica de 1383-1385, em que ocorreu o conflito entre D. Leonor (aliada de Castela) e o regente D. Pedro, que teve que reforçar os exércitos nos pontos mais frágeis da região fronteiriça.



FIGURA 13: CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO



FIGURA 14: PORTA PRINCIPAL DO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO

FONTE DAS FIGURAS 13 E 14: TÂNIA BARREIRO, 2014

4.2.2.2. Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova

O roteiro turístico-cultural denominado Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova (Apêndice 3) contempla alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Coimbra, destacando-se o circuito da Universidade de Coimbra que integra diversos monumentos como a estátua de D. Dinis, a Porta Férrea, a Biblioteca Joanina, a Torre da Universidade. Este roteiro integra também o Museu Nacional de Machado de Castro, a Sé Velha, o Mosteiro de Santa Cruz e o Jardim Botânico. Já em Condeixa-a-Nova visita-se as Ruínas de Conimbriga, um valioso património arqueológico do período romano levando a que pelo seu valor diversas entidades preparem a sua candidatura a Património Mundial da UNESCO.

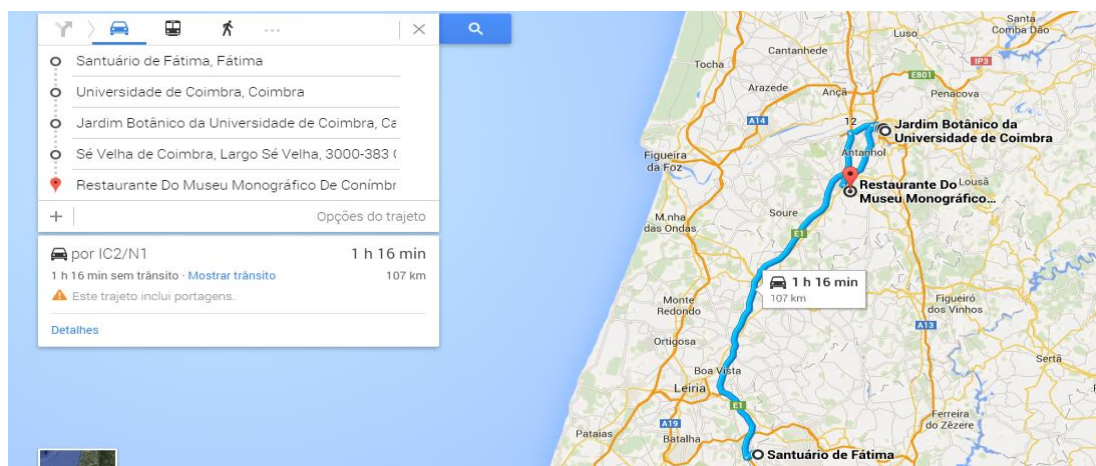


FIGURA 15: PERCURSO DO ROTEIRO DE COIMBRA E CONDEIXA-A-NOVA

FONTE: GOOGLE MAPS (2014)

Este roteiro possui a duração de um dia e é realizado pela via IC 2. O primeiro lugar a visitar é a cidade de Coimbra, uma das mais importantes do país que outrora foi capital de Portugal.

Segundo a Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades de 1987 (Carta de Washington), *todas as cidades do mundo, nomeadamente os seus centros históricos são a expressão material da diversidade das sociedades através da história, sendo por esse facto, históricas. A Carta de Washington defende que o carácter histórico da cidade e os seus elementos que definem a sua imagem são valores a preservar, caso contrário compromete-se a autenticidade da cidade histórica.*

Para preservar o património desta cidade, divulgam-se através do presente roteiro alguns dos principais monumentos/ pontos turísticos da cidade. O primeiro ponto a visitar é a estátua de D. Dinis, que se encontra no topo das escadas monumentais da Universidade de Coimbra. D. Dinis foi o rei que fundou a Universidade a 1 de Março de 1290. Inicialmente foi instalada em Lisboa, tendo passado posteriormente para Coimbra. A Universidade de Coimbra é a mais antiga universidade do país e uma das mais antigas do mundo que ainda se encontra em funcionamento. Foi elevada a Património da Mundial pela UNESCO a 22 de Junho de 2013.



FIGURA 16: ESTÁTUA DE D. DINIS, 2013



FIGURA 17: TORRE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FONTE DA FIGURA 16: CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, 2014

FIGURA 17: TÂNIA BARREIRO, 2014

Depois de a explicação sobre este património envolvente, segue-se para o Paço das Escolas onde serão apresentadas as várias Faculdades que se encontram neste polo universitário como é o caso da Faculdade de Medicina, de Ciências e Tecnologias, de Medicina e de Letras, sendo apresentada por último a Faculdade de Direito (que é umas das mais antigas) ao passar a Porta Férrea. Diante da Porta Férrea onde é realizada uma curta explicação sobre a mesma, e sobre a sua importância, uma vez que esta outrora era a porta do edifício da cidadela de Coimbra. Ao entrar pela Porta Férrea deparamo-nos com a Faculdade de Direito, o edifício da Reitoria, a Biblioteca Joanina, a Torre da Universidade, a Sala dos Capelos, a Sala de Exame Privado, a Sala de Armas, a Capela de São Miguel e a leitura e interpretação ímpar do Miradouro do Paço das Escolas permite uma visita a cidade e o Rio Mondego.

Este roteiro contempla a visita à Biblioteca Joanina, mandada construir por D. João V, onde se encontra presente o estilo barroco, destacando-se a talha barroca das estantes e onde se pode observar o valioso património que esta biblioteca de renome integra. Depois de se visitar a biblioteca Joanina e os outros monumentos mencionados acima, propõe-se uma pausa para almoço.

Segue-se para o Museu Nacional Machado de Castro, um dos mais importantes museus a nível nacional, que se localiza por trás da Faculdade de Letras, e a Sé Nova que se encontra de frente do respetivo museu. O próximo monumento a visitar é a Sé Velha, que é um importante monumento de carácter religioso do período românico.

Prossegue com uma visita ao Mosteiro de Santa Cruz, sendo apresentadas as suas características arquitetónicas, a sua história onde se destaca a relação com as ordens religiosas e por último apresentados os túmulo de D. Sancho I e de D. Afonso Henriques.

Depois da visita ao Mosteiro de Santa Cruz, o roteiro inclui o Jardim Botânico. O último ponto turístico a visitar é em Condeixa-a-Nova, um dos mais importantes patrimónios arqueológicos da Península Ibérica, mais precisamente as Ruínas de Conimbriga, que outrora foram uma importante cidade romana. Ao chegar, será feita uma breve introdução e será feita uma visita cuja duração será de uma hora.

No fim da visita às Ruínas de Conímbriga, é feita uma curta pausa para o lanche onde será oferecido aos turistas uma escaopeada, que corresponde a um bolo típico de Condeixa-a-Nova. Deste modo, através do presente roteiro será divulgado não só o património histórico-cultural bem como o património gastronómico local.

O roteiro dá-se por concluído com regresso a Fátima. Este roteiro dá a conhecer uma das mais antigas universidades da Europa, monumentos que marcam a identidade da cidade de Coimbra, antiga capital portuguesa. Também é possível divulgar e apelar para a valorização de uma antiga cidade romana, nomeadamente Conimbriga. Através desta visita será possível entender quais eram os costumes da civilização romana que ocupou o território nacional muito séculos antes de Portugal ser uma nação.

4.2.2.3. Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça

O Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça (Apêndice 4) integra dois importantes monumentos de cariz religioso em Portugal, representativos do gótico flamejante⁵, que são o Mosteiro da Batalha e o Mosteiro de Alcobaça. Estes dois monumentos foram elevados a Património da Mundial da UNESCO em 1983 e 1989, respetivamente, representando períodos diferentes do gótico em Portugal.

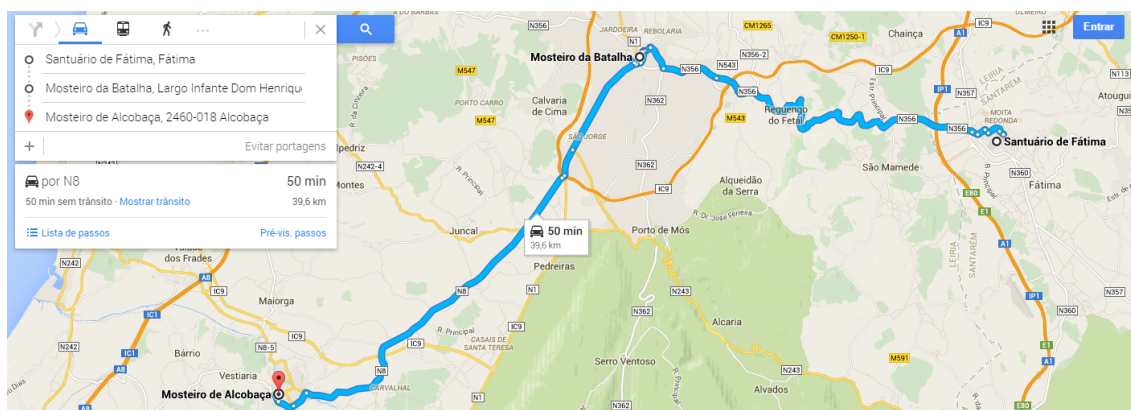


FIGURA 18: PERCURSO DO ROTEIRO GÓTICO DE BATALHA E ALCOBAÇA

FONTE: GOOGLE MAPS (2014)

O Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça tem início em Fátima. A principal via percorrida no roteiro é a IC9. Segue-se para o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, mais conhecido por Mosteiro da Batalha, que se situa a cerca de 17 quilómetros de Fátima. O Mosteiro da Batalha foi mandado construir por D. João I como comemoração da vitória da Batalha de Aljubarrota. O início da sua construção foi em 1388, integrando-se no segundo ciclo do gótico em Portugal. Os seus principais arquitetos do respetivo mosteiro foram Afonso Domingues e o Mestre Huguet. Mateus Fernandes (pai e filho) foram os arquitetos e escultores dos pilares e portas das capelas imperfeitas. Este monumento tem como principal matéria-prima o calcário⁶.

⁵ Gótico flamejante: também designado por *estilo flamboyant* corresponde à fase final da arquitetura gótica, nomeadamente de influência francesa, assim chamada porque o seu aspeto mais característico destaca os ornamentos florais que lembram a forma de flamas (do francês *flamboyant*, 'flamejante').

⁶ DIAS, Pedro (1994), *Teoria da Arte – A Arquitetura Gótica Portuguesa*, Editorial Estampa, Lisboa

A igreja do Mosteiro da Batalha possui três naves, o portal tem doze figuras que representam os apóstolos e o seu arco é conopial⁷. Entre as suas características arquitetónicas também são de destacar, os arcos quebrados das suas janelas, os contrafortes que suportam as paredes do mosteiro, os pináculos no topo do mesmo, que são representativos deste movimento artístico, bem como as figuras mitológicas como é o caso das gárgulas.

No fim da visita ao Mosteiro da Batalha (Figuras 19 e 20) prossegue-se para outro monumento gótico, para o Mosteiro de Alcobaça, que se integra na primeira fase do gótico em Portugal. O Mosteiro de Alcobaça foi mandado construir por D. Afonso Henriques nos coutos doados a Bernardo de Claraval, que integrava na Ordem de Cister. O início da construção do mosteiro deu-se a 1178, desconhecendo-se os arquitetos da sua fundação. A consagração da igreja ainda incompleta ocorreu em 1252. E em 1311 edificou-se o claustro de D. Dinis, cujos principais arquitetos foram Domingos Domingues e M. Diogo.

A arte do Mosteiro da Batalha, à parte dos enxertos do Renascimento, teve uma evolução que se reparte em três períodos distintos, Reinados de D. João I e D. Duarte (1388-1438), dirigida por dois mestres, nomeadamente Afonso Domingues e Ouguête. Engloba meio século e tem harmonia de um plano seguido dentro da evolução de um estilo. Inclui a igreja, o claustro, a casa do capítulo, a capela do fundador e o início do panteão de D. Duarte. No segundo período que inclui o reinado de D. Afonso V e de D. Pedro (1438-81), a construção foi dirigida por dois mestres de Évora, tio e sobrinho, Martins Vasques e Fernão de Évora (1438-77), cujo claustro, mais florido nas rosas do que na pedra reflete a arte sóbria do Alentejo. No terceiro período, correspondente ao período manuelino, dominaram as intervenções de Mateus Fernandes e Boytac, nas capelas imperfeitas no claustro real.

⁷ Arco conopial: arco formado, no mínimo, por quatro segmentos de arco de círculo, com dois centros em cima e dois em baixo, que geram duas curvas convexas em baixo que se prolongam para o vértice do arco em duas curvas côncavas. As curvas e contracurvas lhe dão um especto ondulado. Está muito relacionado com o estilo gótico flamejante e a arte manuelina.

http://www.arkitekturbo.arq.br/dicionario_por/busca_por.php?letra=arco%20conopial

O Mosteiro de Alcobaça (Figuras 21 e 22) é inteiramente gótico e possui três naves, transepto⁸ salientado com abóbada de cruzaria. Possui uma rosácea na fachada principal, duas torres sineiras, e as suas janelas laterais iluminam o seu interior. O mosteiro integra os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro. Tanto o Mosteiro da Batalha como o de Alcobaça foram ocupados pela Ordem Beneditina e posteriormente pela Ordem Cisterciense⁹. Outrora, no Mosteiro de Alcobaça foram criadas importantes doces conventuais, cujas receitas perduram até à atualidade, sendo Alcobaça famosa pela sua doçaria conventual. Deste modo, o Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça termina com a prova de alguns doces conventuais divulgando não só o património arquitetónico como também o património gastronómico. Os monumentos deste roteiro são uns dos mais visitados em Portugal. Para que as gerações vindouras também os possam conhecer, é necessário tomar medidas para os proteger.



FIGURA 19: MOSTEIRO DA BATALHA

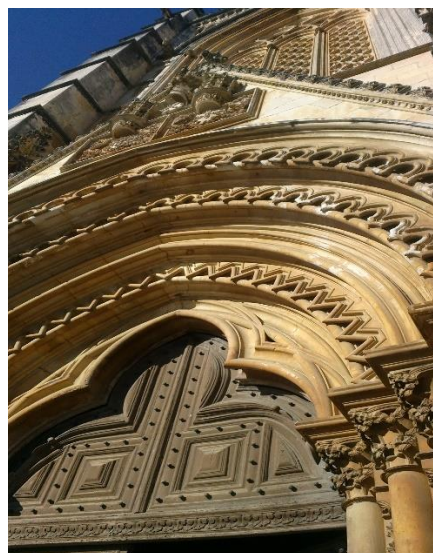


FIGURA 20: PORMENOR DO PORTAL DO MOSTEIRO DA BATALHA

⁸ Transepto: parte de um edifício de uma ou mais naves que atravessa perpendicularmente o seu corpo principal perto do coro e dá ao edifício a sua planta em cruz.

⁹ FERREIRA, Maria (1987) *Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça – Roteiro*, ELO



FIGURA 21: MOSTEIRO DE ALCOBAÇA



FIGURA 22: CLAUSTRO DO SILÊNCIO, MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

FONTE DAS FIGURAS 19, 20, 21 E 22: TÂNIA BARREIRO, 2015

4.2.2.4. Roteiro Industrial do Vidro e da Cerâmica da Marinha Grande e das Caldas da Rainha

O conceito de turismo industrial consiste numa iniciativa em que os empresários abrem as suas instalações para os turistas conhecerem a estrutura das unidades produtivas, a forma de produção e a tecnologia aplicada. Os empresários criam espaços onde os turistas podem circular dentro das unidades fabris e é dado a conhecer o processo produtivo.

O Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha integra a visita a dois museus de âmbito industrial, nomeadamente o Museu do Vidro e o Museu da Cerâmica e uma entidade fabril de renome na área da cerâmica. Encontram-se representados neste roteiro dois produtos que são distintivos da identidade local, o vidro e a cerâmica.

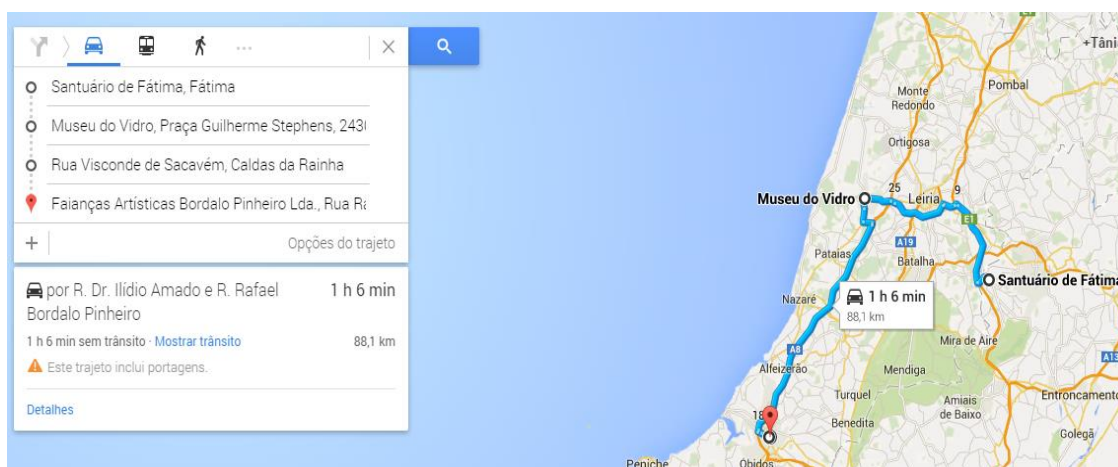


FIGURA 23: ROTEIRO INDUSTRIAL DO VIDRO E DA CERÂMICA DA MARINHA GRANDE E DAS CALDAS DA RAINHA

FONTE: GOOGLE MAPS (2014)

O roteiro tem início em Fátima e o seu percurso será realizado por via rodoviária usando a E1 e A8. O primeiro local a visitar situa-se no concelho da Marinha Grande, mais concretamente para o Museu do Vidro que abriu ao público em 2013, onde é possível observar as várias fases da produção do vidro,

os diversos produtos obtidos através da produção do vidro e onde o visitante pode fazer trabalhos em vidro com o apoio de um artesão.

No fim da visita ao museu do Vidro, continua-se para outro município no litoral português, as Caldas da Rainha, muito conhecido pela sua unidade termal (o Hospital Termal das Caldas da Rainha foi fundado pela Rainha D. Leonor em 1485), bem como pela sua indústria cerâmica.

Nas Caldas da Rainha o roteiro contempla uma visita ao Museu de Cerâmica (Figura 25), que apresenta a história geral da cerâmica portuguesa, dando principal destaque à capital da cerâmica, isto é, ao município onde se encontra o presente museu. Segue-se uma visita à Indústria de Cerâmica Bordallo Pinheiro. Numa visita guiada à fábrica, observaram-se as diferentes etapas de fabrico dos produtos de cerâmica. Este roteiro industrial termina com regresso ao ponto de partida. Este roteiro poderá ser feito todos os dias, exceto à segunda-feira.



FIGURA 24: MUSEU DO VIDRO, MARINHA GRANDE

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE ([HTTP://WWW.CM-MGRANDE.PT](http://www.cm-mgrande.pt))



FIGURA 25: MUSEU DE CERÂMICA, CALDAS DA RAINHA



FIGURA 26: INDÚSTRIA DE CERÂMICA BORDALLO PINHEIRO, CALDAS DA RAINHA

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA ([HTTP://WWW.CM-CALDAS-RAINHA.PT](http://www.cm-caldas-rainha.pt))

4.2.3 Roteiro de património natural

4.2.3.1. Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros

O Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros (Apêndice 6) é um roteiro que se foca no património natural, possuindo uma vertente de turismo de natureza mas também de turismo industrial, ao integrar a visita a uma indústria de mantas e tapetes de retalhos típicos da região.

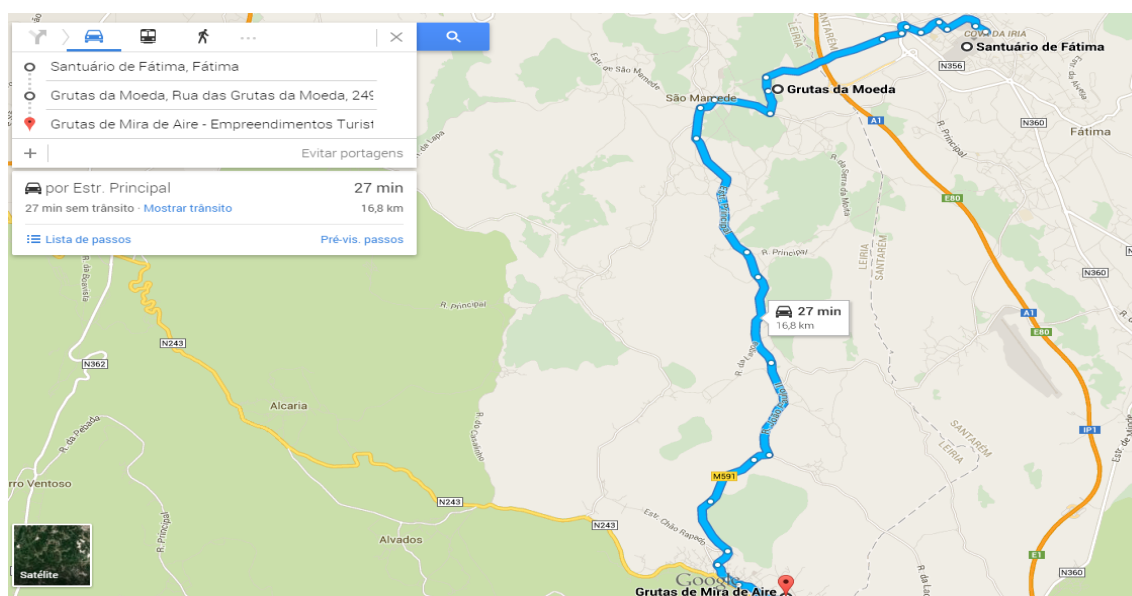


FIGURA 27: PERCURSO DO ROTEIRO DA SERRA DE AIRE E CANDEEIROS

FONTE: GOOGLE MAPS (2014)

O presente roteiro inicia-se em e tem como principal via de comunicação a N 356. O primeiro ponto turístico será a indústria Pombo e Azevedo LDA (Figura 28), uma das mais antigas indústrias de Mira d’Aire. A empresa foi fundada em 1969 sendo a sua produção inicial de malhas para bebé. Dois anos mais tarde foi criada outra fábrica onde se realizavam mantas e tapetes de retalhos. Como possuíam uma elevada produção e venda de mantas e tapetes

de retalhos decidiram apostar na produção dos mesmos e terminar a produção de peças de vestuário para bebé, e deste modo encerraram uma das indústrias.

A empresa vende ao público apesar de grande parte da sua produção, cerca de 95%, ter como fim a venda a armazenistas que posteriormente venderão a grandes superfícies comerciais.

A visita à indústria inicia-se com uma breve apresentação da empresa sendo explicados os diversos passos de confeção de uma manta de retalhos. A confeção de uma manta e de um tapete de retalhos. A confeção de uma manta ou de um tapete de retalhos inicia-se na urdideira (Figura 29) que consiste numa máquina que passa os fios de diversos novelos de algodão para o órgão (máquina) onde é feita a base estrutural da manta/tapete de retalhos.

Posteriormente à confeção da base da manta/tapete segue-se para o tear (Figuras 30 e 31) onde é realizado o cruzamento de diversos fios que construirão a teia (enchimento da manta/tapete). Através da trama serão alternados os fios para confeccionar a manta/tapete.

Segue-se para a fase os acabamentos (Figuras 35 e 36), onde se encontra uma máquina que realiza o croché (franja dos tapetes/mantas), e passa-se para a secção do cose e corte, na secção da máquina de costura, onde se fazem as bainhas. Por fim, cosem-se as franjas às mantas/tapetes.

Nesta indústria também se encontra o espaço onde estão divididos os tapetes e mantas por tamanhos e cores e onde muitos deles são embalados e se encontram prontos para seguirem para a distribuição. Neste espaço também se pode encontrar um mini tear antigo (Figura 38) onde se pode aprender a fazer mantas e tapetes de retalhos. No final da visita à indústria os participantes deste roteiro têm como oferta uma mini manta de retalhos.



FIGURA 28: INDÚSTRIA POMBO E AZEVEDO, MIRA DE AIRE, 2015



FIGURA 29: URDIDEIRA, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDAG



FIGURA 30: TEAR, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 31: TEAR, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 32: NOVELO DE FIO DE ALGODÃO, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 33: MÁQUINA DE FAZER CROCHÉ, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 34: MÁQUINA DE FAZER CROCHÉ, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 35: ACABAMENTOS (COSE E CORTE), INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 36: ACABAMENTOS (COSE E CORTE), INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 37: PREPARAÇÃO PARA A DISTRIBUIÇÃO, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA



FIGURA 38: MINI TEAR ANTIGO, INDÚSTRIA POMBO & AZEVEDO LDA

Fonte das Figuras 28 à 38: Tânia Barreiro, 2015

O próximo ponto turístico a visitar é o *polje* de Minde. O *polje* consiste numa depressão fechada ou aberta no carso, com dimensões consideráveis e vertentes com um declive acentuado e abruptas, com o fundo geralmente plano e coberto de terra e aluviões. Podem permanecer secos, ser atravessados por um curso de água ou serem inundados permanente ou temporariamente. No caso do *polje* de Minde a inundação é temporária na presente depressão encontra-se integrada no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros. O Parque Natural encontra-se inserido no Maciço Calcário Estremenho e foi durante séculos uma área adversa à fixação humana em virtude da ausência de água à superfície, à agressividade dos calcários, aos acentuados declives e à dificuldade de acesso.

O percurso pedestre inserido no roteiro da Serra de Aire e Candeeiros terá início no *Polje* e terminará no Planalto de Santo António. A distância é de 5kms e terá a duração de 1h30. Durante a realização do percurso irá ser feito *birdwatching* de espécies como a como a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) e poderá ser feita a observação de outras espécies faunísticas. Na área da flora serão evidenciados por exemplo carvalhos-cerquinho (*Quercus*

faginea lam.), várias espécies de orquídeas, oliveiras e plantas aromáticas endémicas¹⁰.



FIGURA 39: POLJE INUNDADO, MINDE

FIGURA 40: PLANALTO DE SANTO ANTÓNIO

FIGURA41: NASCENTE DO ALVIELA, ALCANENA

FONTE DAS FIGURAS 39 E 40: CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS ([HTTP://MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT](http://municipio-portodemós.pt))

FONTE DA FIGURAS 40: CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA ([HTTP://CM-ALCANENA.PT/](http://cm-alcanena.pt/))

No término do percurso pedestre dirige-se de automóvel para a nascente de Olhos de Água do Alviela onde se encontra também uma praia fluvial. Este será a última atração turística a visitar e neste local será feita uma pausa para um lanche antes de regressar a Fátima e de se dar por terminado o Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros.

¹⁰ PEREIRA, Fernando (2009), *Serra de Aire e Candeeiros – A Paisagem da Pedra*, Município de Torres Novas Torres Novas

CAPÍTULO 5

Considerações Finais

Este capítulo visa apresentar as conclusões finais, as obras investigadas, bem como os panfletos dos Roteiros Criados e a informação já existente.

5.1. Considerações Finais

O presente trabalho de projeto teve como objetivo produzir uma proposta capaz de complementar a oferta turística existente e tradicionalmente associada ao destino Fátima, fortemente marcado pelo turismo religioso que, sendo importante para a economia local/regional, não dinamiza plenamente as potencialidades existentes no território. Neste contexto, a proposta apresentada permite, simultaneamente, uma divulgação e valorização do património existente, através de propostas estruturadas - *roteiros turísticos*, cumprindo também o objetivo de suscitar no visitante a possibilidade de permanecer mais tempo, dilatando a sua estada média (≤ 2 dias), com evidentes benefícios para a economia local.

Para a análise da viabilidade da proposta dos roteiros turísticos, efetuou-se uma observação da oferta existente em termos de animação turística, tendo-se procedido a um levantamento e caracterização dos agentes registados no Turismo de Portugal, bem como uma análise das atividades que oferecem e do modo como se apresentam nas plataformas tecnológicas internet e nas redes sociais. Para além disto, efetuou-se uma prospeção territorial para identificar um conjunto de potencialidades que permitissem estruturar roteiros turísticos diferenciados em termos de conteúdos e de território. Neste ponto, e tendo em conta a crescente ênfase colocada na sustentabilidade da prática turística, através do fortalecimento de redes e parcerias, houve a preocupação de ir para além das fronteiras do concelho de Ourém tendo-se procurado na região motivos de visita que, de um modo tão coerente quanto possível, pudessem constituir-se em roteiros exequíveis. Sob a proposta de virem a ser oferecidos por uma empresa que se optou por designar por *CoolTourism* estruturam-se cinco roteiros apelativos em termos de apresentação e de conteúdos, detalhando-se

em cada um o itinerário, e uma breve ficha técnica. O modo de deslocação que se apresenta em cada roteiro evidencia, pela sua dimensão, que se pretende uma oferta orientada para pequenos grupos, numa relação mais próxima com o turista, valorizando-se o turismo de experiências e, no contexto deste, experiências mais intimistas, mais autênticas e memoráveis.

Através da elaboração destes roteiros, orientados para diferentes segmentos da oferta turística, que se destacam pela sensibilização para a preservação do património natural e construído, e pela sua componente sensorial, procurou-se dar resposta ao perfil do denominado “novo turista”, que encara o destino como local de aprendizagem, desenvolvimento e contacto com outras culturas e não apenas como um lugar de descanso e de fuga à rotina (Dwyer, 2009). Sendo este novo turista notoriamente mais exigente ao nível da qualidade e da variedade da oferta, criou-se não só a oportunidade de conhecer, mas também a oportunidade de experimentar o que, em alguns casos, passa pela possibilidade de participar na preparação do artesanato e da gastronomia regional, construindo e contactando com símbolos da identidade local, incentivando o turista a ser mais ativo e criativo, aspetos essenciais no contexto do turismo de experiências que se pretende promover com a propostas aqui apresentadas.

Deste modo, e colocando o foco nas potencialidades territoriais, os roteiros propostos tiram partido da singularidade e da diversidade da Região Centro, não ignorando as potencialidades que Fátima possui e a necessidade da criação de uma oferta nesta área que disponibilizasse ao visitante roteiros diferenciados, procurando contribuir, ainda que de forma modesta, para um olhar da freguesia de Fátima que vá para além da satisfação das necessidades sócio espirituais dos peregrinos, visitantes e acompanhantes.

O sucesso da implementação da proposta de roteiros passa pela compreensão e conhecimento das expectativas e motivações do visitante que, em muitos casos, é mais do que o peregrino, criando oportunidade para contactar com outras propostas, personalizadas, indo ao encontro de diferentes perfis.

Deve notar-se que, de modo intencional, os produtos avançados sob a forma de roteiros, não procuram posicionar-se como complementos do produto marca da freguesia – o turismo religioso, uma vez que este possui uma

identidade específica, com uma forte projeção nacional e internacional, que de algum modo se vem regenerando na sua forma elementar, criando motivos/oportunidades que vão para além das celebrações tradicionais e que, no presente, passam pela atração de novos crentes/visitantes, como são os emigrantes, os *motards*, ou outros grupos com identidades coletivas marcadas, onde a religiosidade tem um papel importante. O que se pretendeu gerar foram motivos de visita alternativos, potenciados por um território que se constitui como um geossímbolo¹¹, conduzindo o visitante para outros olhares e outra tipologia de fruição sem que no entanto abandone Fátima, colocando este território como âncora de uma diversificada tipologia de visitantes, tirando partido do seu vasto parque hoteleiro cuja procura enferma de uma severa flutuação sazonal.

É pois importante compreender as novas necessidades e anseios dos turistas, se possível antecipá-las, de modo a que, num contexto de concorrência global se possa, tão cedo quanto possível, ter ofertas diferenciadoras, potenciando e (re)valorizando os recursos disponíveis. Este foi o contributo possível.

¹¹ *Geossímbolo* pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e/ou grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade.

Bibliografia

ACADEMIA NACIONAL DAS BELAS ARTES (1955), *Inventário Artístico de Portugal*. Distrito de Leiria, A. N.de B. Artes, Lisboa

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge (2002), *História da Arte em Portugal, o Gótico*, Presença, Lisboa

ALMEIDA, Sérgio, *Introdução à Gestão de Animação Turística*, Lisboa, Verbo 2012

AMBRÓSIO, Vítor (2000), *Fátima -Território Especializado na Receção de Turismo Religioso*, INFT, Lisboa, pp. 18-19

ARMAS, Duarte de, *Livro das Fortalezas - Introdução de Manuel da Silva Castelo Branco*, Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Edições Inapa, Lisboa

BARROCA, Mário Jorge (2005), *O Castelo de Belver – A arquitetura militar dos Hospitalários portugueses nos finais do Século XII*, Porto

BARROCA, Mário Jorge (2002), *Os Castelos das Ordens Militares em Portugal (séculos XII a XIV)*. In *Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*, (Coordenação por FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira), Edições Colibri, Câmara Municipal de Palmela, Lisboa, p. 539

BORGES, Nelson (1987), *Coimbra e Região – Novos Guias de Portugal*, Editorial Presença, Lisboa, pp. 35 - 63

BRITO, Sérgio (2011), *Direção-Geral do Turismo, Contributos para a sua História*, Turismo de Portugal, I.P., Unidade Editorial da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa

BUCHO, Domingos (2006), *Hospitalários no Norte Alentejano*, Região de Turismo de São Mamede, Portalegre

BUCHO, Domingos (2008), *Norte Alentejano*, Região de Turismo de São Mamede

CASANOVAS, Luís (2008), *Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte: Condições-Ambiente e Espaços Museológicos em Portugal*, Edições INAPA, Lisboa, pp. 17-35

CHOAY, Françoise (2006), *A Alegoria do Património*, Edições 70, Lisboa

CHOAY, Françoise (1980), *La Règle et le Modèle sur la Théorie de l'Architecture et de l'Urbanisme*, Ed. Du Seuil, Paris

COSTA, P (1999-2000), *A Ordem Militar do Hospital em Portugal - dos finais da Idade Média à Modernidade*, Fundação Eng. António de Almeida

CUNHA, Licínio (2001), *Introdução ao Turismo*, Verbo, Lisboa

CUNHA, Licínio (2006), *Economia e Política do Turismo*, Verbo, Lisboa, pp.170-283

DIAS, Pedro (1994), *Teoria da Arte – A Arquitetura Gótica Portuguesa*, Editorial Estampa, Lisboa

DWYER, L. & EDUARDES, D. & MISTILIS, N., & ROMAN, C. & SCOTT N. (2009), *Destination and enterprise management for a tourism future – Tourism management*, Tourman

ESPERANÇA, Eduardo (1997) *Património e Comunicação - Políticas e Práticas Culturais*, Vega Universidade, Lisboa

FARIA, Ana Santiago (2010) *Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro*, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

FERREIRA, Maria (1987) *Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça – Roteiro*, ELO

Fundação Calouste Gulbenkian (1993), *Guia de Portugal – Alentejo e Algarve*

Fundação Calouste Gulbenkian (1993), *Guia de Portugal – Beira, I Beira Litoral*, 3ª Edição

GIL, Júlio (2006), *As Mais Belas Igrejas de Portugal*, Verbo, Lisboa

HENRIQUES, Cláudia (2003), *Turismo, Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*, Edições Sílabo, Lisboa

HUNZINKER, W. & KRAPP K. (1942), *Allgemeine Fremdenverkehrshre*, Zurique

GOMES, Saul (1997), *Vésperas Batalhinas – Estudos de História da Arte*, Edições Magno, Leiria

ICOMOS (1976), *Carta de Turismo Cultural (Primeira Versão)*, Paris

ICOMOS (1987), *Carta de Washington – Carta Sobre a Conservação das Conservação das Cidades Históricas e das Áreas Urbanas Históricas*, Washington

ICOMOS (1999), *Carta de Turismo Cultural*, Paris

IESE (2008), *Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, Síntese Preliminar*, Instituto de Estudos Sociais e Económicos, Lisboa

MANIQUE, A. & PROENÇA, M. (1994), *Didática da História Património e História Local*, Texto Editora, Lisboa

MATTOSO, José (1988), *Castelos de Portugal: A Memória de Pedra*, Correios e Telecomunicações de Portugal, Lisboa

MATTOSO, José, *Castelos de Portugal*, Direção de Relações Internacionais e Filatelia – CTT, 1988, Lisboa, pp. 47 – 49

MATTOSO, José (1987), *Fragmentos de Uma Composição Medieval*, Imprensa Universitária – Editorial Estampa, Lisboa

MOREIRA, Claudete (2013), *Turismo, Território e Desenvolvimento: Competitividade e Gestão Estratégica de Destinos*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra

NETO, Maria João (1999), *A Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a Intervenção no Património Arquitetónico em Portugal, 1929-1999 - Caminhos do Património*, Catálogo da Exposição, DGEMN e Livros Horizonte, pp. 23-43

OMT (1999), *Conta Satélite do Turismo: Quadro Conceptual*, OMT, Madrid

PEREIRA, Fernando (2009), *Serra de Aire e Candeeiros – A Paisagem da Pedra*, Município de Torres Novas Torres Novas

SANTOS, Graça (2006), *Espiritualidade, Turismo e Território – Estudo Geográfico de Fátima*, Príncipeia, Estoril

Santos, Graça (2000), *Turismo Religioso e Lazer: Delimitação e Aproximação*, Cadernos de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 97-99

SILVA, Sancho (2013), *Turismo Interno – Uma Visão Integrada*, Lidel, Lisboa

SPROCCATI, Sandro (1994), *Guia de História da Arte*, Editorial Presença

TOMÉ, Miguel (2002) *Património e restauro em Portugal (1920 - 1995)*, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, pp.15-99

Turismo de Portugal (2013), *Plano Estratégico Nacional do Turismo – Revisão e Objetivos – 2013- 2015*, Lisboa

VERA, J. F. & PALOMEQUE, F. L. & MARCHENA, M. J. & ANTON, S. (1997), *Análisis Territorial del Turismo*, Ariel Geografia, Barcelona, p. 443

Legislação e normativas

Decreto-

Lei n.º 118/79, de 4 de Maio (cria o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

Lei nº 107/2001 – Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Manutenção do Património Cultural

Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007 do Diário da República, 1ª série—Nº 67— 4 de Abril de 2007

Web grafia

- ACISO – <http://www.aciso.pt>
- Câmara Municipal de Abrantes – <http://www.cm-abrantes.pt/>
- Câmara Municipal de Alcanena – (<http://cm-alcanena.pt>
- Câmara Municipal das Caldas da Rainha - <http://www.cm-caldas-rainha.pt>
- Câmara Municipal de Coimbra – <http://www.cm-coimbra.pt>
- Câmara Municipal de Gavião: <http://www.cm-gaviao.pt/pt>
- Câmara Municipal de Leiria – <http://www.cm-leiria.pt>
- Câmara Municipal da Marinha Grande - <http://www.cm-mgrande.pt>
- Câmara Municipal de Pombal – <http://www.cm-pombal.pt>
- Câmara Municipal de Porto de Mós – <http://www.municipio-portodemos.pt>
- Câmara Municipal de Ourém - <http://www.cm-ourem.pt/>
- Câmara Municipal de Nisa - <http://www.cm-nisa.pt/>
- Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha - <http://www.cm-vnbarquinha.pt>
- DGPC (Direção-Geral do Património Cultural) - <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/>
- DRCC (Direção Regional de Cultura do Centro) - <http://www.culturacentro.pt/>
- DRCA (Direção Regional de Cultura do Alentejo) - <http://www.cultura-alentejo.pt/>
- Fábrica Bordallo Pinheiro - <http://pt.bordallopinheiro.com>
- Google Maps – <http://www.gmaps.com>
- Grutas da Moeda - <http://www.grutasmoeda.com>
- Grutas de Alvados - <http://www.grutasalvados.com>
- Grutas de Mira de Aire - <http://www.grutasmiradaire.com>
- ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) - <http://www.icnf.pt>
- ICOMOS - <http://www.icomos.pt/>

-IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico) -
<http://www.igespar.pt>

-INE (Instituto Nacional de Estatística) – <http://www.ine.pt>

- Portugal 2020 - <https://www.portugal2020.pt/Portal2020>

-QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) – <http://www.qren.pt/>

-RNAAT (Rede Nacional do Agentes de Animação Turística) -
<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT>

-Santuário de Fátima - <http://www.santuario-fatima.pt/>

-SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico) –
<http://www.monumentos.pt>

-Turismo do Centro – www.turismodocentro.pt

-Turismo do Alentejo: <http://www.visitalentejo.pt/pt/>

-Turismo de Portugal I.P. – www.turismodeportugal.pt

Apêndices – Quadros da Procura e Oferta Turística e Panfletos da Proposta de Roteiros Integrados numa Empresa de Animação Turística

Apêndice 1 – Indicadores dos estabelecimentos turísticos por município da Região Centro em 2014

Nut III e Municípios	Estada média de hóspedes estrangei ras/os	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeir as/os	Proporção de dormidas entre julho- setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposeno por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3,4	32,9	1,7	57,2	39,4	468,3	4,8
Continente	3,1	30,4	1,6	55,6	40,3	415,2	4,7
Centro	2,0	20,7	1,1	36,0	39,8	197,4	2,8
Oeste	2,6	21,5	1,2	39,1	46,1	239,5	3,7
Alcobaça	2,6	11,3	0,6	36,7	42,6	123,7	2,8
Alenquer
Arruda dos Vinhos	2,4	5,4	0,2	10,1	38,7	28,0	2,2
Bombarral
Cadaval	//	0,0	0,0	//	//	0,0	//
Caldas da Rainha	2,2	23,4	1,1	31,9	46,3	226,1	2,4
Lourinhã	2,6	10,9	0,3	23,5	56,6	59,8	1,7
Nazaré	1,9	67,2	5,6	48,1	41,8	954,8	5,1
Óbidos	3,1	166,6	7,7	56,7	48,8	1941,7	4,8
Peniche	2,5	38,0	2,4	28,5	49,5	500,1	3,4
Sobral de Monte Agraço	//	0,0	0,0	//	//	0,0	//
Torres Vedras	2,9	18,2	0,9	27,3	44	187,3	3,6
Região de Aveiro	2,1	12,6	0,7	39,1	41,2	126,9	3,2
Águeda	1,9	6,5	0,3	26,7	39,6	42,9	2,2
Albergaria-a-Velha	1,4	8,4	0,5	3,2	30,0	54,7	2,2
Anadia	2,2	40,7	1,2	32,9	43,4	225,9	1,7
Aveiro	2,0	21,2	1,7	52,9	43	294,4	4,7
Estarreja	2,5	6,5	0,4	20,8	42,7	67,8	2,3
Ílhavo	2,2	8,7	0,5	34,5	48,2	85,3	3,3
Murtosa	2,3	18,2	0,7	37,3	58,1	136,6	2,6
Oliveira do Bairro
Ovar	2,7	6,9	0,6	24,8	38,2	102,1	4,3
Sever de Vouga
Vagos
Região de Coimbra	1,8	19,9	1,2	40,4	40,1	207,1	2,9
Arganil	1,7	18,6	1,2	7,8	36,3	195,1	2,2
Cantanhede
Coimbra	1,6	24,8	2,3	52,1	34,1	352,3	3,7
Condeixa-a-Nova
Figueira da Foz	2,6	32,9	1,4	31,4	51,8	288,8	2,7
Góis
Lousã	1,9	11,1	0,7	24,8	43,2	116,3	3,1
Mealhada	1,5	48,6	2,7	25,5	38,8	396,9	2,4
Mira	3,5	38,7	0,7	25,2	63,3	188,7	2,5
Miranda do Corvo
Montemor-o-Velho
Mortágua	6,0	68,2	2,6	8,8	45,9	595,0	2,5
Oliveira do Hospital	2,4	8,7	0,4	41,1	42,7	177,9	2,9
Pampilhosa da Serra
Penacova
Penela
Soure

Tábua	2,4	14,7	0,2	0,4	27,6	20,0	0,5
Vila Nova de Poiares	//	0,0	0,0	//	//	0,0	//
Região de Leiria	2,6	14,2	0,7	28,5	42,9	127,7	2,7
Alvaiázare	//	0,0	0,0	//	//	0,0	//
Ansião
Batalha	1,7	28,7	1,6	42,1	35,5	251,7	3,1
Castanheira de Pera	1,8	21,4	0,8	1,8	80,0	100,6	0,9
Figueiró dos Vinhos	3,6	13,9	0,4	15,6	58,4	73,0	0,8
Leiria	2,7	15,4	0,7	26,4	38,1	133,3	2,1
Marinha Grande	3,5	27,9	1,1	36,2	55,1	287,0	3,6
Pedrógão Grande
Pombal	1,7	6,4	0,5	16,7	30,5	64,3	2,5
Porto de Mós	2,3	4,4	0,2	16,2	40,0	32,6	4,1

QUADRO 2: INDICADORES DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS POR MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO EM 2014

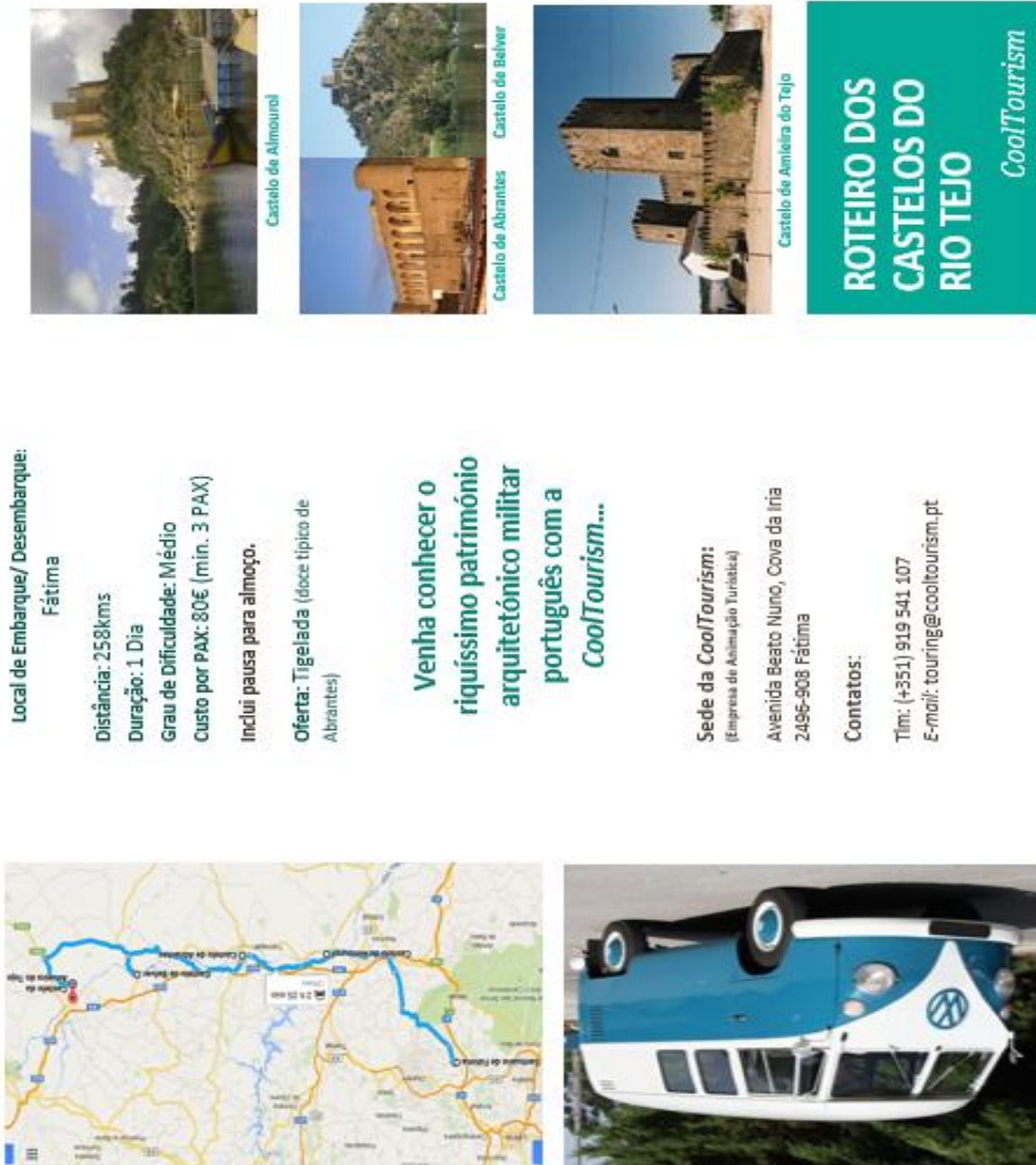
FONTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Nut III e Municípios	Estada média de hóspedes estrangei ras/os	Capacida de de alojamento por 1000 habitantes	Hóspede s por habitant e	Proporçã o de hóspedes estrangei ras/os	Proporção de dormidas entre julho- setembro	Dormidas em estabecimento s hoteleiros por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Viseu Dão Lafões	1,9	20,8	0,7	16,4	40,2	156,9	2,0
Aguiar da Beira
Carregal do Sal
Castro Daire	1,5	14,7	0,2	1,9	41,2	44,0	0,7
Mangualde	1,9	23,9	0,9	10,1	43,1	159,2	1,2
Nelas	2,1	47,3	1,4	15,4	47,7	321,40	1,9
Oliveira de Frades	2,7	9,2	0,2	22,7	26,3	48,7	1,5
Penalva do Castelo
Santa Comba Dão	13,4	28,6	71,7	1,2
São Pedro do Sul	2,5	98,3	1,9	1,9	42,3	840,8	2,0
Sátão
Tondela	2,6	14,4	0,6	10,4	39,3	107,0	1,8
Vila Nova de Paiva
Viseu	1,8	16,7	0,8	26,0	35,4	140,4	2,5
Vouzela
Beira Baixa	1,6	16,6	0,8	21,0	38,4	123,1	2,0
Castelo Branco	1,5	9,2	0,7	23,5	31,4	97,1	2,7
Idanha-a-Nova	1,5	68,8	1,6	25,8	45,6	330,7	1,3
Oleiros
Penamacor
Proença-a-Nova
Vila Velha de Ródão
Médio Tejo	1,9	38,1	2,1	53,4	37,0	343,2	2,2
Abrantes	2,1	5,9	0,3	7,0	28,8	49,2	2,1
Alcanena
Constância
Entroncamento
Ferreira do Zêzere
Mação
Ourém	1,9	160,7	8,5	61,6	37,3	1428,8	2,1
Sardoal
Sertão	3,5	21,3	1,1	3,6	45,4	195,7	2,8
Tomar	1,5	21,0	1,2	44,5	38,4	180,6	2,7
Torres Novas	2,9	5,9	0,3	18,4	25,4	59,7	2,5
Vila de Rei
Vila Nova da Barquinha
Beiras e Serra da Estrela	1,6	25,3	1,5	14,4	30,3	235,1	2,8
Almeida	1,1	35,7	2,3	32,0	35,9	252,3	1,4
Belmonte	1,4	28,7	1,8	37,7	36,4	250,4	3,1
Celorico da Beira	1,9	42,9	1,7	11,2	34,0	235,5	3,3
Covilhã	2,1	33,4	2,4	8,3	25,5	414,9	4,2
Figueira de Castelo Rodrigo	1,8	33,8	1,0	20,7	39,6	161,8	1,6
Fornos de Algodres	1,6	76,8	2,0	9,5	36,4	388,7	1,4
Fundão	1,8	20,8	1,4	8,4	36,2	225,2	3,2
Gouveia	1,8	16,3	0,6	13,6	31,2	86,9	0,9
Guarda	1,3	15,7	1,3	21,7	31,4	161,4	2,6
Manteigas	1,7	60,6	3,2	28,7	27,1	543,7	4,0
Mêda	1,8	30,0	0,7	25,0	49,6	102,9	2,7
Pinhel
Sabugal	2,0	3,6	0,1	26,2	29,6	20,3	0
Seia	1,9	29,6	1,6	7,2	29,3	264,9	2
Trancoso

QUADRO2: INDICADORES DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS POR MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO - 2014
(CONTINUAÇÃO)

FONTE: INE (2015). ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO DE 2014. LISBOA: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Apêndice 2 – Roteiro dos Castelos do Rio Tejo



Local de Embarque/ Desembarque:
Fátima

Distância: 258kms
Duração: 1 Dia
Grau de Dificuldade: Médio
Custo por PAX: 80€ (min. 3 PAX)






Inclui pausa para almoço.

Oferta: Tigelada (doce típico de Abrantes)

Venha conhecer o riquíssimo património arquitetónico militar português com a CoolTourism...

Sede da CoolTourism:
(Empresa de Animação Turística)
Avenida Beato Nuno, Cova da Iria
2495-908 Fátima

Contatos:
Tlm: (+351) 919 541 107
E-mail: touring@cooltourism.pt



ROTEIRO DOS CASTELOS DO RIO TEJO
CoolTourism

FIGURA 42: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO DOS CASTELOS DO RIO TEJO

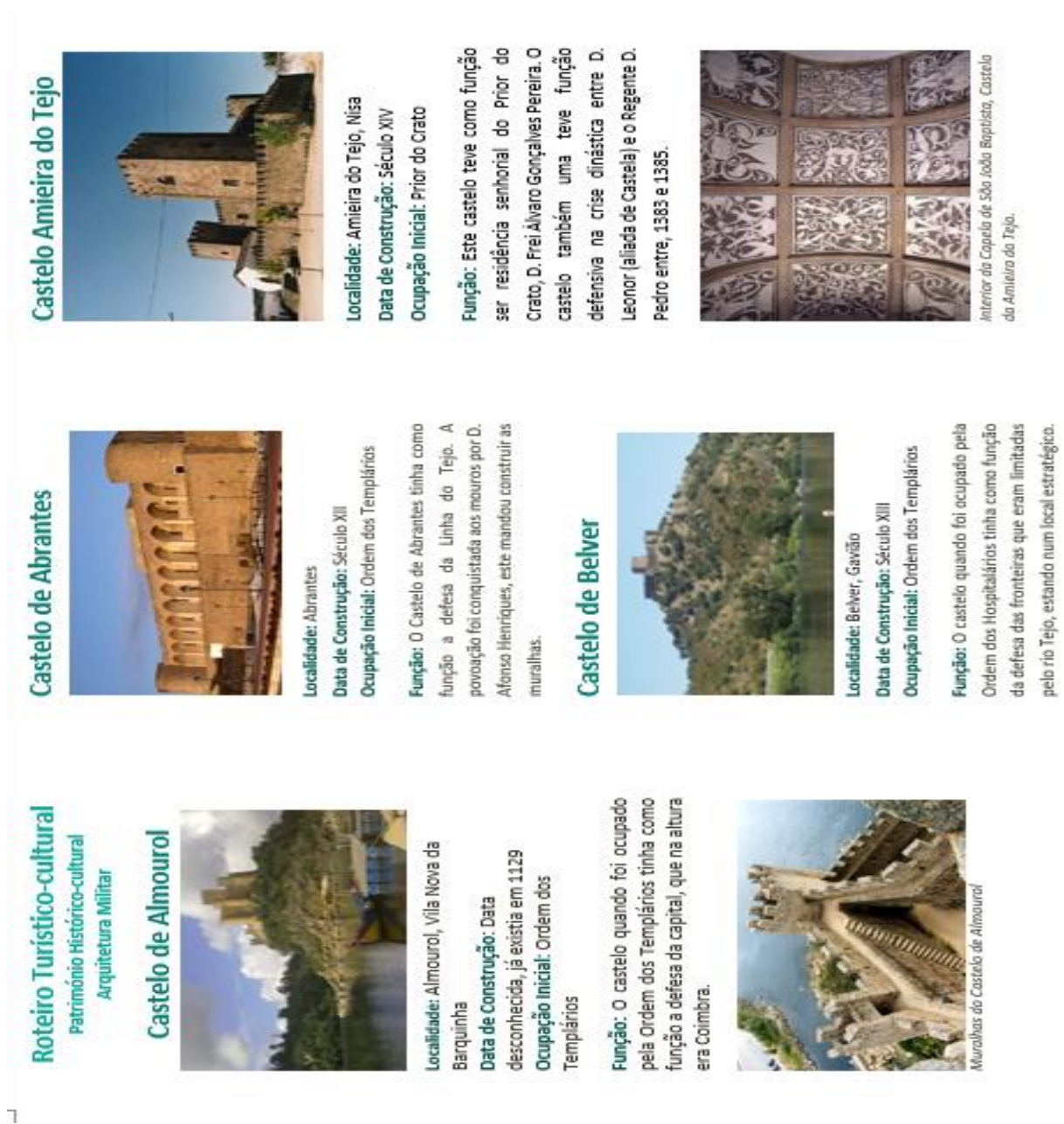


FIGURA 43: INTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO DOS CASTELOS DO RIO TEJO

Ficha Técnica do Roteiro dos Castelos do Rio Tejo

Duração: 1 dia (integra uma pausa de 1 hora para almoço)

Meio de Transporte: Automóvel, Barco.

Meios de Comunicação: rio Tejo e vias rodoviárias EN 3, EN 18, IP 2 e EN 528

Grau de Dificuldade: Fácil

Distância: 258km

Preço: 80€ P/PAX (mínimo 3 PAX)

Principais Pontos Turísticos: Castelo de Almourol, Castelo de Abrantes, Castelo de Belver e Castelo de Amieiro do Tejo. O presente roteiro não pode ser efetuado à segunda-feira devido ao encerramento dos castelos.

Eventos Locais: Em Vila Nova da Barquinha ocorre o Festival do Sável no período de 11 de Março a 26 de Abril e as festas do município ocorrem de 12 a 14 de Junho;

Em Abrantes ocorre entre 27 de Fevereiro e 1 de Março o Encontro Ibérico do Azeite, e as festas da cidade decorrem de 12 a 15 de Junho;

Em Belver, que se integra no município de Gavião decorre a Feira Medieval de Belver que decorre no terceiro fim-de-semana de Junho e em Julho mais concretamente no terceiro fim-de-semana do mês Gavião é palco da Festa dos Afetos da Terra e do Tejo.

Em Nisa, onde se integra a freguesia de Amieira do Tejo, decorrem as festas da cidade de 14 a 17 de Agosto.

Levar calçado e roupa confortável.

Apêndice 3 – Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova

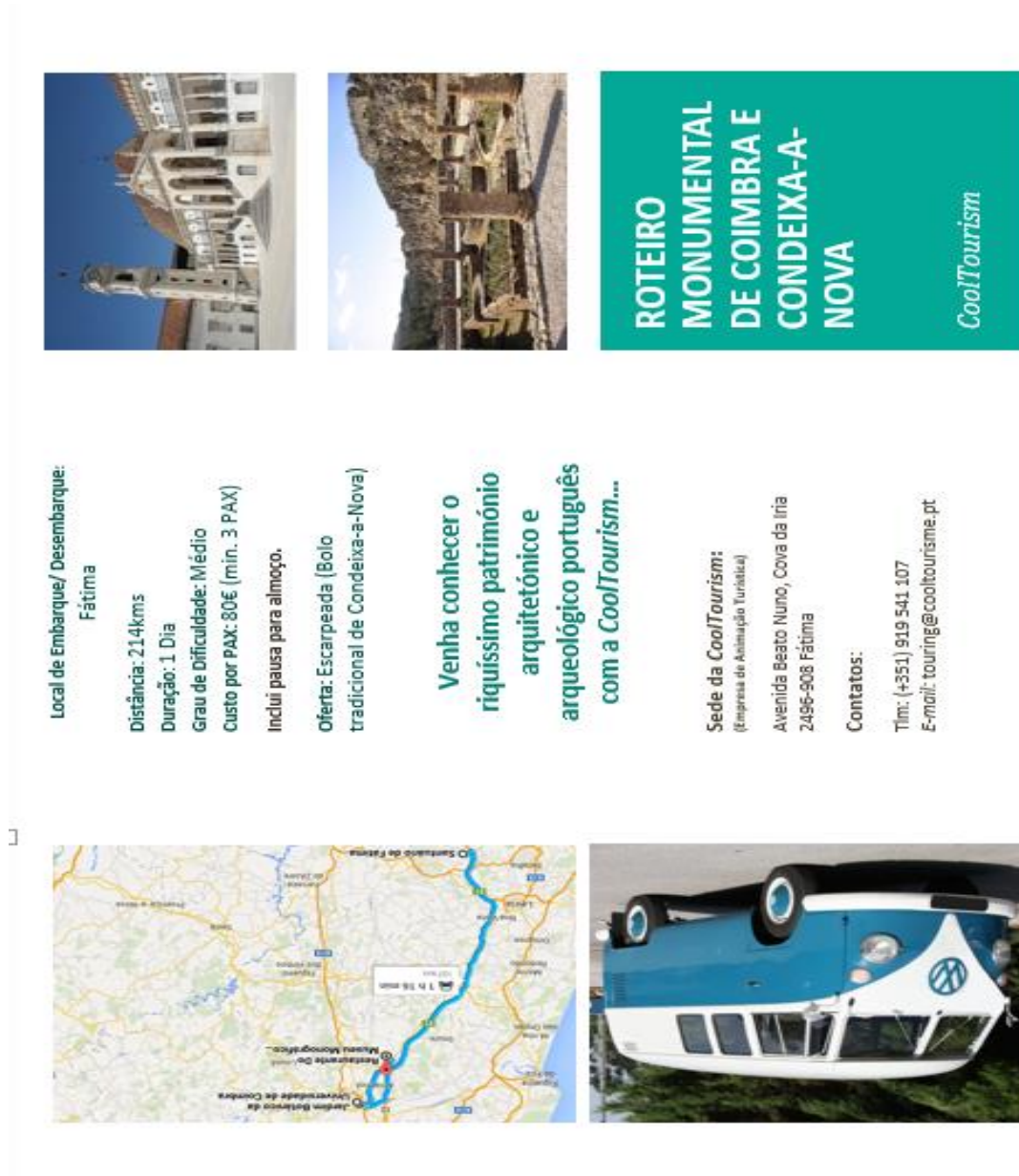


FIGURA 44: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO MONUMENTAL DE COIMBRA E CONDEIXA-A-NOVA







<p>Roteiro Turístico-cultural Património Histórico-cultural</p> <p>Universidade de Coimbra século XIII</p>	 <p>Estátua de D. Dinis (Universidade de Coimbra)</p>	<p>Museu Nacional de Machado de Castro (1913)</p>		<p>Mosteiro de Santa Cruz (séc. XII)</p>		<p>Jardim Botânico (século XVIII)</p>		<p>Sé Velha (século XII)</p>		<p>Ruínas de Conímbriga (vestígios de ocupação desde IX a.C.).</p>	
		<p>Este roteiro engloba alguns dos mais emblemáticos monumentos da cidade de Coimbra. Integra a visita à Universidade é uma das mais antigas universidades da Europa e foi considerada Património Mundial da UNESCO em 2013</p>									

FIGURA 45: INTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO MONUMENTAL DE COIMBRA E CONDEIXA-A-NOVA

Ficha Técnica do Roteiro Monumental de Coimbra e Condeixa-a-Nova

Duração: 1 dia (integra uma pausa de 1 hora para almoço)

Meio de Transporte: Automóvel

Meios de Comunicação: Via rodoviária IC 2

Grau de Dificuldade: Médio

Distância: 214km

Preço: 80€ P/PAX (mínimo 3 PAX)

Principais Pontos Turísticos: Universidade de Coimbra (Estátua de D. Dinis, Porta-Férrea, Torre da Universidade, Biblioteca Joanina), Museu Machado de Castro, Museu Santa Cruz, Jardim Botânico e Ruínas de Conímbriga (Condeixa-a-Nova).

Levar: Calçado e roupa confortável.

Eventos Locais:

Em Coimbra ocorre anualmente em Junho a a Feira Medieval, de 15 a 28 de Julho sucede-se o Festival das Artes (Quinta das Lágrimas).

Em Condeixa-a-Nova ocorrem as festas da vila de 14 a 24 de Julho.

Apêndice 4 – Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça



Local de Embarque/ Desembarque:
Fátima

Distância: 79,2km
Duração: 1/2 Dia
Grau de Dificuldade: Fácil
Custo por PAX: 50€ (mín. 2 PAX)

Inclui pausa para lanche.

Oferta: Cornocópia
(doce conventual)

Venha conhecer o riquíssimo património arquitetónico religioso português com a CoolTourism

Sede da CoolTourism:
(Empresa de Animação Turística)
Avenida Beato Nuno, Cova da Iria
2495-908 Fátima

Contatos:
Tlm: (+351) 919 541 107
E-mail: touring@cooltourism.pt




FIGURA 46: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO GÓTICO DE BATALHA E ALCOBAÇA

Roteiro Histórico-cultural

Património Arquitetónico

Mosteiro da Batalha



(Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Batalha)

Época de Construção: Século XIV

Principais Autor(es): Afonso

Domingues, Mestre Huguet, Mateus Fernandes (pai filho)

Ocupação: Ordem de São Domingos

Descrição: Foi mandado construir por D. para comemoração da vitória de Aljubarrota. O Mosteiro da Batalha encontra-se no segundo ciclo do Gótico em Portugal.



Mosteiro da Batalha à noite

A igreja do mosteiro é composta por três naves. Entre as suas características arquitetónicas também são de destacar, os arcos quebrados das suas janelas, os contrafortes que suportam as paredes do mosteiro, os pináculos no topo do mesmo, que são representativos deste movimento artístico, bem como as figuras mitológicas.

Neste mosteiro encontram-se os túmulos de D. João I e D. Filipa de Lencastre.



Mosteiro da Batalha à noite

Mosteiro de Alcobaça



Época de Construção: Séc. XII

Principais Autor(es): Domingos Domingues e M. Diogo (Claustro de D. Dinis). Os autores do início da construção são desconhecidos.

Ocupação: Ordem Beneditina

O Mosteiro de Alcobaça foi mandado construir por D. Afonso Henriques nuns coutos doados a Bernardo de Claraval, que integrava na Ordem dos Cistercienses.

O Mosteiro de Alcobaça é gótico e possui três naves, transepto salientado com abóbada de cruzaria. Possui uma rosácea na fachada principal, duas torres sineiras. O presente mosteiro integra os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro.

Outrora, neste mosteiro foram criadas importantes doces conventuais, cujas receitas perduram até à atualidade.

FIGURA 47: INTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO GÓTICO DE BATALHA E ALCOBAÇA

Ficha Técnica do Roteiro Gótico de Batalha e Alcobaça

Duração: 1/2 dia

Meio de Transporte: Automóvel

Meios de Comunicação: Via rodoviária IC 9

Grau de Dificuldade: Fácil

Distância: 79,2km

Preço: 50 € P/PAX (mínimo 3 PAX)

Principais Pontos Turísticos: Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça

Levar: Calçado e roupa confortável.

Eventos Locais:

Em Alcobaça realiza-se o Cistermúsica (Festival de Música) de 26 de Junho a 26 de Julho.

Na Batalha realizam-se as festas da vila de 14 a 17 de Agosto.

Apêndice 5 – Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica da Marinha Grande

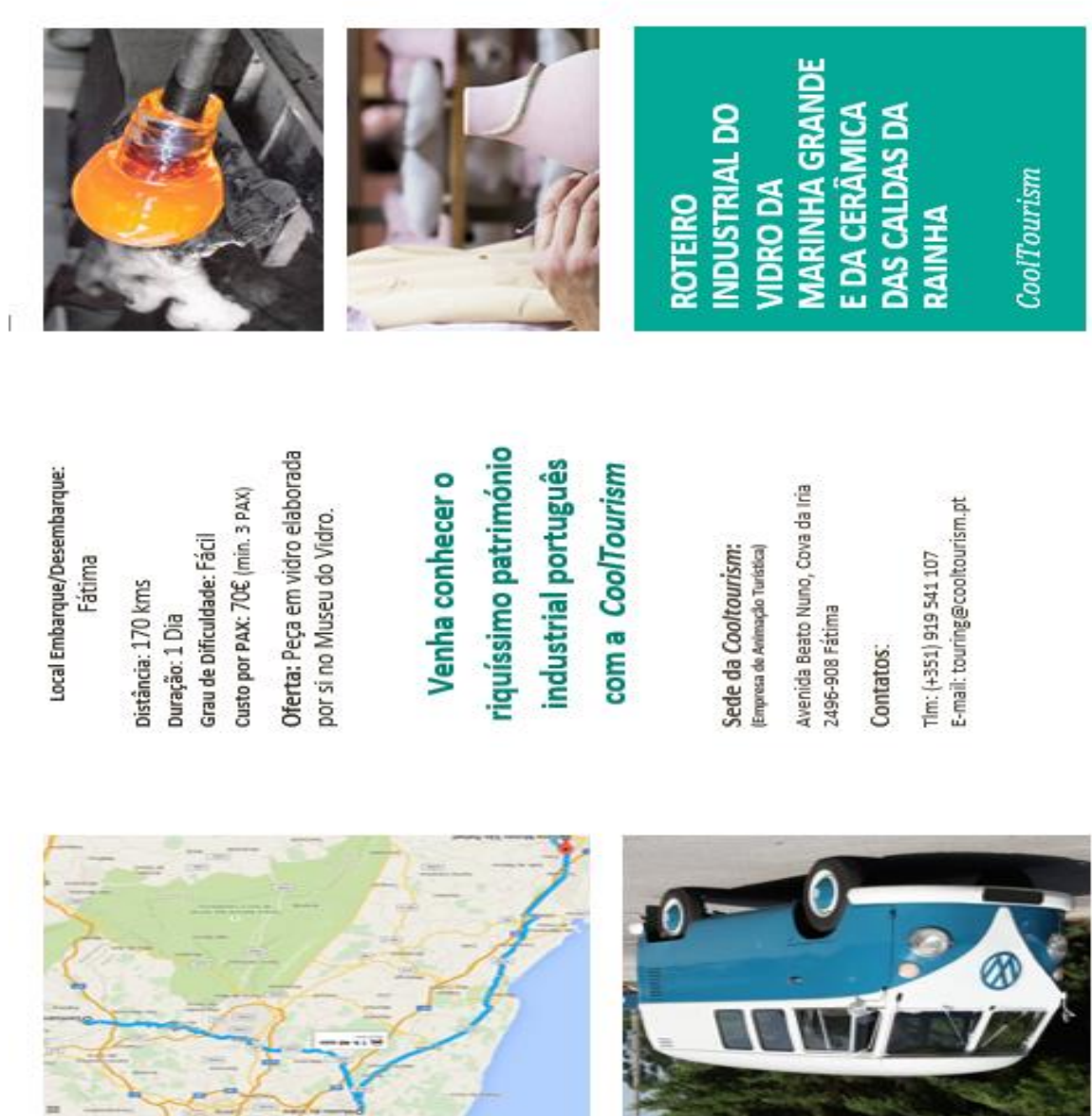


FIGURA 48: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA GRANDE E DA CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA




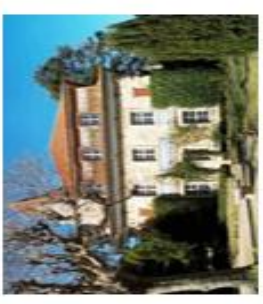


<p>Roteiro Industrial do Vidro e da Cerâmica</p> <p>Museu do Vidro Marinha Grande</p>		<p>Visita ao Museu do Vidro que inclui acesso à exposição da história da indústria do vidro em Portugal e aos vários processos de elaboração de vidro bem como elaboração de uma peça em vidro com o apoio do artesão.</p>			
	<p>Peças Decorativas de Vidro - Museu do Vidro</p>	<p>Museu da Cerâmica Caldas da Rainha</p>		<p>Visita à exposição de cerâmica que representa a história da evolução da cerâmica em Portugal.</p>	
<p>Fábrica Bordallo Pinheiro (Século XIX) - Caldas da Rainha</p>		<p>Fábrica Bordallo Pinheiro</p>	<p>Visita à Fábrica Bordallo Pinheiro, uma das mais importantes indústrias de cerâmica do país. Neste espaço, conhecem-se as várias fases de produção de peças em cerâmica, será proporcionado um contato com o ambiente de trabalho numa unidade fabril.</p>	<p>Peça de Cerâmica da Bordallo Pinheiro</p>	

FIGURA 49: INTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA GRANDE E DA CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA

Ficha Técnica do Roteiro Industrial do Vidro da Marinha Grande e da Cerâmica das Caldas da Rainha

Duração: 1 dia (integra uma pausa de 1 hora para almoço)

Meio de Transporte: Automóvel

Meios de Comunicação: Vias rodoviárias E1 e A8

Grau de Dificuldade: Fácil

Distância: 170kms

Preço: 70€ P/PAX (mínimo 3 PAX)

Principais Pontos Turísticos: Museu do Vidro (Marinha-Grande), Museu da Cerâmica e Fábrica Bordallo Pinheiro (nas Caldas da Rainha).

Levar: Calçado e roupa confortável.


Eventos Locais:

Na Marinha Grande ocorrem as festas da cidade de 5 a 7 de Junho.

Nas Caldas da Rainha as festas da cidade sucedem 14 e 15 de Maio.

O presente roteiro turístico não pode ser efetuado à segunda-feira devido ao encerramento dos museus.

Apêndice 6 – Roteiro de Turismo de Natureza da Serra de Aire e Candeeiros



Local Embarque/Desembarque:
Fátima

Distância: 170 kms
Duração: 1 Dia
Grau de Dificuldade: Fácil
Custo por PAX: 70€ (min. 3 PAX)

Oferta: Peça em vidro elaborada por si no Museu do Vidro.

Venha conhecer o riquíssimo património industrial português com a CoolTourism

Sede da Cooltourism:
(Empresa de Animação Turística)
Avenida Beato Nuno, Cova da Iria
2496-908 Fátima

Contatos:
Tlm: (+351) 919 541 107
E-mail: touring@cooltourism.pt




FIGURA 50: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO DE TURISMO DE NATUREZA DA SERRA DE AIRE E CANDEEIROS

Roteiro Turismo de Natureza

Mantas de Retalhos Azevedo e Pombo LDA

O primeiro ponto turístico a visitar será a Indústria de Mantas de Retalhos Azevedo e Pombo, em Mira D'Aire. O produto produzido marca a identidade da localidade e da região. Poderá aprender com os artesãos como se faz uma manta de retalhos.

Parque Natural Serra de Aire e Candeeiros



O Parque encontra-se integrado no Maciço Calcário Estremenho e foi durante séculos uma área adversa à fixação humana em virtude da ausência de água à superfície, à agressividade dos calcários, aos acentuados declives e à dificuldade de acesso.



Polje Inundado, Mira de Aire

Polje: é uma depressão fechada ou aberta no carso, com dimensões consideráveis e vertentes com um declive acentuado e abruptas, com o fundo geralmente plano e coberto de terra e aluviões. Podem permanecer secos, ser atravessados por um curso de água ou serem inundados permanentemente ou temporariamente.



Planalto de Santo António



Grutas Mira de Aire

No presente Parque Natural existe uma circulação hídrica milenária que dissolve e deposita o calcário muito lentamente e ao longo de milhões de anos, criando assim uma enorme diversidade de espeleotemas que estão na origem da formação lenta das "estalactites" e das "estalagmites" nos espaços subterrâneos (grutas).



Nascente de Olhos d'Água do Alvielo

A água que surge da Nascente de Olhos de Água do Alvielo é originária da chuva que se infiltra no Planalto de Santo António e conduzida até este local por uma complexa rede de galerias subterrâneas que constituem centenas de grutas existentes na região.

FIGURA 51: INTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO DE TURISMO DE NATUREZA DA SERRA DE AIRE E CANDEEIROS

Fonte das Figuras 42 à 51: Tânia Barreiro, 2016

Ficha Técnica do Roteiro da Serra de Aire e Candeeiros

Duração: 1/2 dia

Meio de Transporte: Automóvel

Meios de Comunicação: Via rodoviária N 356

Grau de Dificuldade: Dífícil

Distância: 73,6km

Preço: 30 € P/PAX (mínimo 3 PAX)

Principais Pontos Turísticos: Indústria de Mantas e Tapetes Regionais Pombo & Azevedo, LDA, Polje, Planalto de Santo António, Nascente do Alviela.

Levar: Calçado e roupa confortável.

Eventos Locais:

Festas da Batalha de 13 a 17 de Agosto.

Anexos

Anexo 1 - Panfletos e Bilhetes Institucionais



FIGURA 52: EXTERIOR DO PANFLETO DO ROTEIRO TURÍSTICO DO CONCELHO DE GAVIÃO

ALentejo, tempo para ser feliz

concelho gavião

Território de transição para o centro de Portugal, Gavião é o único concelho do Alentejo que se estende acima do rio Tejo, pela freguesia de Belver. A origem de Gavião confunde-se com o povoamento da região iniciado pela Ordem dos Hospitalários no final do século XII. Mais tarde, com a passagem da sede dos Hospitalários para o Crato, em meados do século XIV, tornou-se uma das doze comendas do Priorado. No século XVI passa a vila com a concessão da carta foral pelo rei D. Manuel I a 23 de Novembro de 1519. Entre o património construído pelos Hospitalários, destaca-se o Castelo de Belver, o primeiro a ser construído pela Ordem em Portugal, sentinelas do Tejo e lugar com uma magnífica panorâmica sobre o vale do Tejo. Um concelho que convida a passeios e actividades ao ar livre, bem como a descobrir as tradições e a rica gastronomia. Destaque para os peixes do rio como a famosa lampreia, cuja época começa em Janeiro e acaba em Abril, e para a carne de caça, como javali, pombo e lebrel. Sopa seca, assaiões à moda da Margem ou migas de feijão com couve, são alguns dos pratos a não perder.

CENTRO INTEGRADO DE LAZER DO ALARAL
Uma das maiores atracções do concelho, com uma praia fluvial rigada em pleno Tejo e casa viva, pertencida para o Castelo de Belver. Com uma biblioteca, playground natural, espaço de desportos, equipamentos balneares e de apoio, um percurso interpretativo entre a praia e o rio, sendo um excelente local para a prática de desportos aquáticos, pesca e...



actividades ao ar livre, como a observação de aves.



IGREJA MATRIZ BELVER
Fundada no século XVI, está consagrada a N. Sra. da Visitação. No interior, sob a imagem da Virgem de Fátima Senhora a sua filha Santa Isabel e o Altar dos Altos com uma representação de S. Miguel no Purgatório, atribuído ao famoso pintor suéco português Pedro Alexandrino.




NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO PAO E DO VINHO (DUMINGOS DA VINHA)
Espaço que reúne uma colecção de instrumentos e peças que evocam as tradições rurais e os apreciados produtos locais, como o vinho, a pão e o azeite.



EXPERIÊNCIAS EM GAVIÃO
Concelho de inúmeras paisagens, reserve tempo para passear e desfrutar os encantos de Belver. Para além do obrigatório passeio pedestre "Antas do Tejo", pela margem do rio, no calendário das tradições festivas estão a Festa Medieval em Junho e a Mostra de Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas, em Julho.



comemorar belíssimas paisagens e descobrir as inúmeras intervenções de arte e plantas que enfeitam as pedras dos antigos muros que o povoaram.





CAPELA DE SÃO BRÁS
Pequena igreja dentro do Castelo de Belver na década XVI, na transição do povoamento para o Marquês, com alguns elementos barrocos. O retábulo está composto por 28 nichos com imagens e relevos referidos pelo Infante D. Luís, filho do rei D. Manuel I e São Peor da Ordem do Hospital, alguns dos raboados durante as Invasões Francesas, no século XIX.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PILAR
Templo que data do final do século XVII. De arquitectura rural religiosa, no interior, suscitou atenção os frescos na zona do altar.



PERCURSO ARRIBAS DO TEJO
Nota circular pelo rio Tejo, entre as freguesias de Belver e Gavião. Pelo caminho encontra-se a Barragem de Belver e a Praia Fluvial de Almaral, a Arca do Penedo Seco e a Festa Velha, enquadradas por uma paisagem magnífica, com ribeira a uma margem à herdada e à cultura do canabio.



CAMINHO DE ACESSO À FONTE VELHA - BELVER
Formosa paisagem, excelsa, ideal para o rio Tejo, onde se podem...



CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PILAR
Templo que data do final do século XVII. De arquitectura rural religiosa, no interior, suscitou atenção os frescos na zona do altar.



PONTE DA RIBERRA DA VENDA
Situada perto da aldeia de Comenda, trata-se de uma ponte que se cil de origem romana, construída por três arcos de volta perfeita. Foi medeada, em...



FIGURA 53: INTERIOR DO PANFLETO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE GAVIÃO



FIGURA 54: EXTERIOR DO GUIA DO CASTELO DE BELVER EM LÍNGUA FRANCESA



FIGURA 55: INTERIOR DO PANFLETO – GUIA DO CASTELO DE BELVER EM LÍNGUA FRANCESA (HISTÓRIA E (HISTÓRIA E DESCRIÇÃO ARQUITETÓNICA)

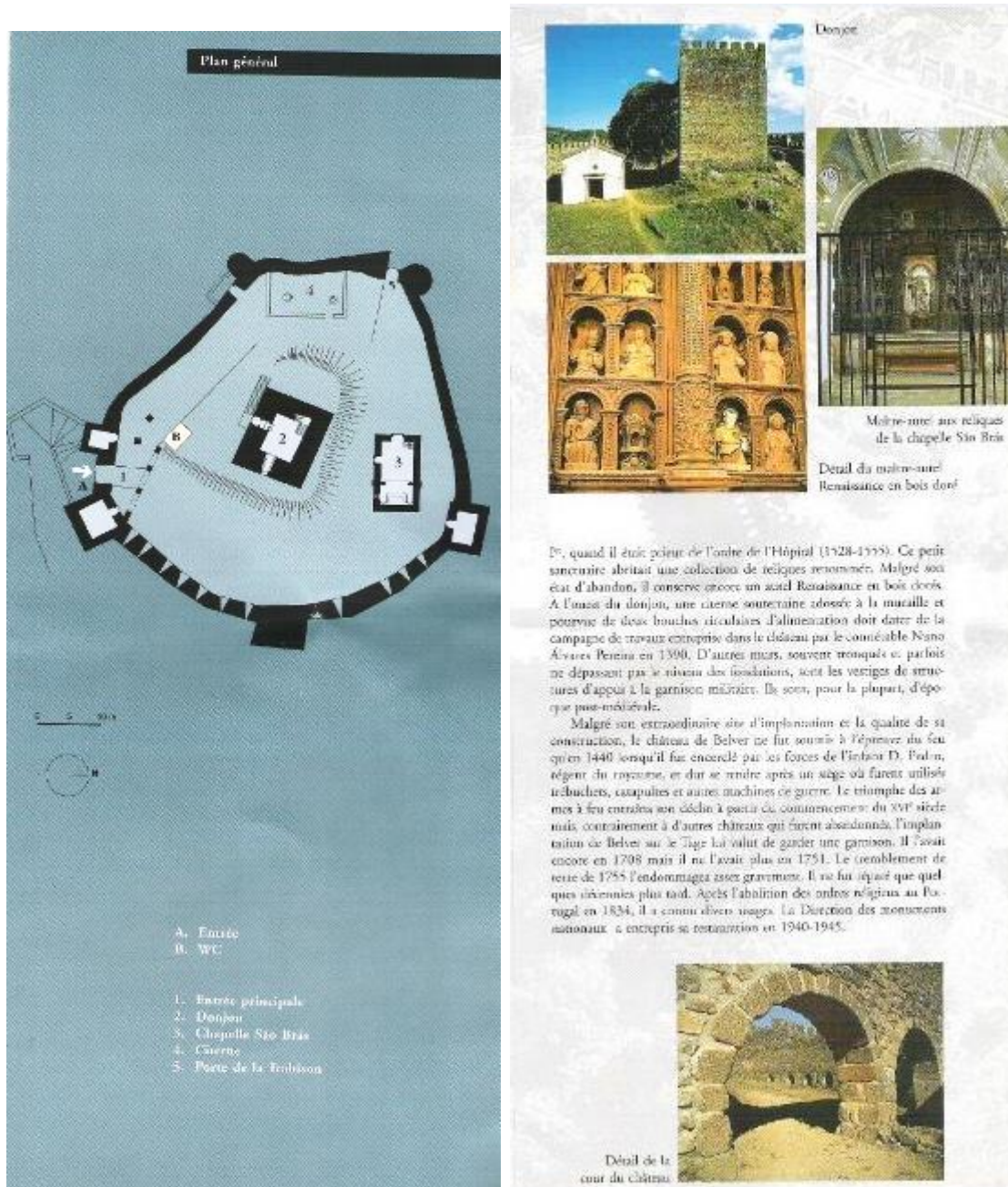


FIGURA 56: INTERIOR DO GUIA DO CASTELO DE BELVER (PLANTA E HISTÓRIA)



FIGURA 57: EXTERIOR DO PANFLETO DO CASTELO DE ALMOUROL

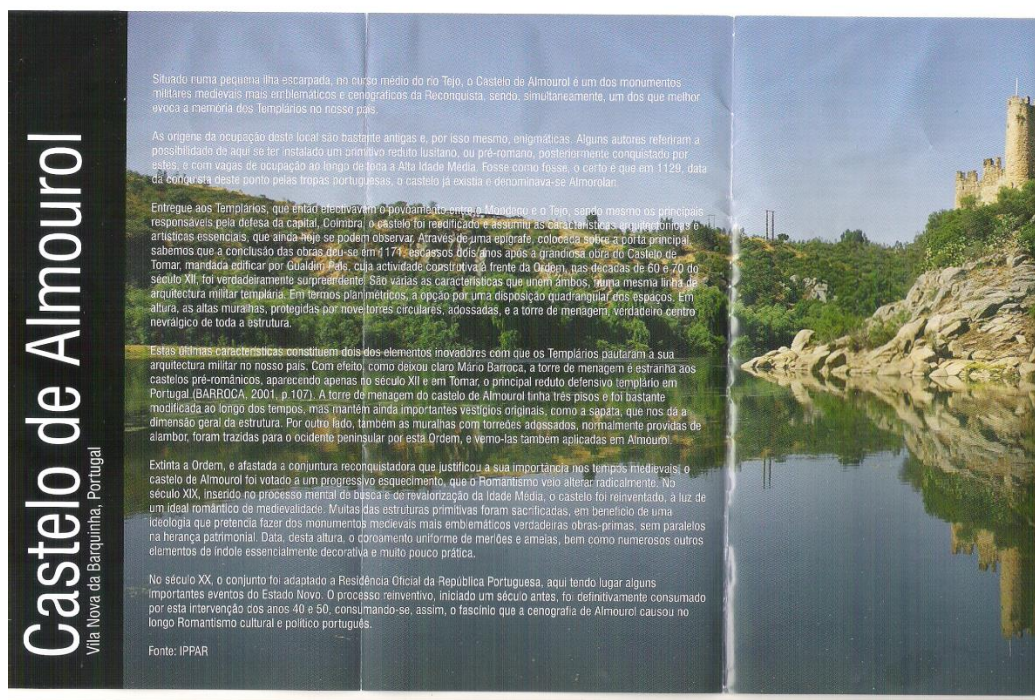


FIGURA 58: INTERIOR DO PANFLETO DO CASTELO DE ALMOUROL

Visitas ao Castelo de Almourol

Partidas de Tancos

Localização GPS: 08°23'56,552"W – 39°27'31,494"N
Passelo Fluvial com embarque no Cais D'El Rei, em Tancos, com paragem para visita à ilha e ao monumento nacional, e regresso a Tancos.
Embarcação de recreio com capacidade para 50 pessoas.

Horário – 10h às 17h (Novembro a Março); 10h às 19h (Abril a Outubro)
Segunda a sexta-feira (só com marcação prévia)
Fim-de-semana (partidas de hora a hora)
Preços – 2,5€ por pessoa | 2€ por pessoa para grupos com marcação prévia
Reservas e informações: Junta de Freguesia de Tancos
Tel/Fax: 249712094 | Telm. 962625678 | E-mail: jftancos@gmail.com

Partidas junto ao Castelo

Localização GPS: 08°23'02,301"W – 39°27'43,126"N
Embarcações com capacidade para 20 pessoas.
Horário – 10h às 17h (Novembro a Março); 10h às 19h (Abril a Outubro)
Todos os dias
Preço – 1,50€ por pessoa

Horário do Castelo

Abertura – 10h00 (Janeiro a Dezembro)
Fecho – 17h30 (Novembro a Março), 19h30 (Abril a Outubro)

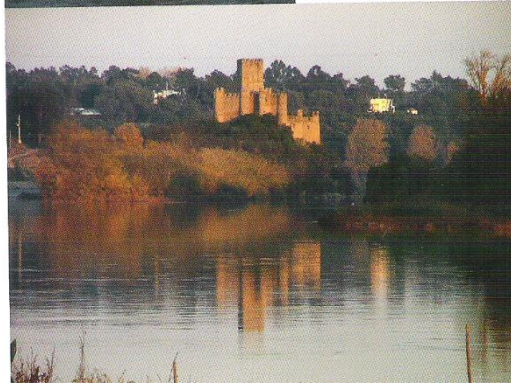


FIGURA 59: PANFLETO DO CASTELO DE ALMOUROL

FIGURA 60: ENTRADAS DOS CASTELOS DE BELVER E DA AMIEIRA DO TEJO



FIGURA 61: EXTERIOR DO GUIA DO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO



FIGURA 62: INTERIOR DO GUIA DO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO (HISTÓRIA E DESCRIÇÃO ARQUITETÓNICA)



FIGURA 63: INTERIOR DO GUIA DO CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO (HISTÓRIA, DESCRIÇÃO ARQUITETÓNICA E PLANTA)